

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Campus de Irati

Setor de Sociais Aplicadas – SESA/I

Departamento De Turismo – DETUR/I

VALÉRIA PIATZCHAKI

**ANÁLISE DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA DO
MUNICÍPIO DE IRATI - PR**

IRATI-PR

2014

VALÉRIA PIATZCHAKI

ANÁLISE DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE IRATI - PR

Trabalho apresentado como requisito para a obtenção de nota parcial para o 2º semestre na disciplina de TCC do Curso de Turismo, ao Profº Mestre Joécio Gonçalves Soares, Setor de Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, *Campus* de Irati-Pr.

Orientador: Profº Dr. Ronaldo Maganhotto

IRATI-PR

2014

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família pela confiança demonstrada.

Aos meus amigos pelo apoio.

Aos professores pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar.

Ao meu orientador pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho.

Enfim, a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante este percurso.

A Universidade pela oportunidade da realização deste curso.

Agradeço a todos os professores, em especial ao meu orientador Ronaldo Maganhotto, por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, pela dedicação a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Aos meus pais João Nilo Piatzchaki e Dagma Pelissaro e meu padrasto Clarito João Pelissaro, pelo amor, incentivo e confiança.

A minha irmã Wânia Patrícia Fernandes de Campos pelo apoio e pelos conselhos dados ao longo desta trajetória e a minha irmã Wanessa Ramos Piatzchaki (*in memoriam*) motivo por eu jamais ter desistido, me ensinou com seu amor à vida a sempre esperar pelo melhor, independente da situação que nos encontremos.

A minha família Paulo Fernando Bugdol (esposo), Gabriela Piatzchaki Bugdol (filha) e Murillo Piatzchaki Bugdol que está por vir, pela paciência e pela compreensão nesta etapa da minha vida a qual estive bastante ausente.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

RESUMO

A globalização se expande com força e se faz presente nas mais diversas atividades econômicas da atualidade, o Turismo é um fenômeno visto como uma dessas atividades que cresce e se destaca no mercado mundial. A avaliação de potencialidade turística dentro deste contexto desempenha um importante papel facilitador do desenvolvimento de planos, programas e projetos eficazes. Contudo, o planejamento turístico e a gestão do turismo são desenvolvidos muitas vezes sem o devido conhecimento da realidade local, baseado em achismos ou de acordo com intenções políticas mal estruturadas, ocasionando o desperdício de recursos e a vulgarização do termo atrativo turístico. Com base nesta questão, percebe-se a necessidade de destacar a importância da avaliação de potencial turístico, visando levantar as reais características da localidade onde se pretende desenvolver o turismo, para que o resultado do planejamento e da gestão atinjam suas finalidades de acordo com o que o município dispõe e com foco no que se propõe. O objetivo deste trabalho foi analisar a potencialidade turística do município de Irati-PR, utilizando a metodologia de Avaliação de Potencialidade Turística de Localidades Receptoras de Almeida (2006), cujos resultados apontaram as atratividades turísticas do município e a restrição no desenvolvimento da atividade, seja pela falta de planejamento, falta de pessoal dentro da prefeitura para atuar no setor, ou mesmo pela pouca atratividade de seus recursos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, potencialidade turística, localidades receptoras, Irati-PR.

ABSTRACT

Globalization expands strongly and it is present in many economic activities today, tourism is a phenomenon seen as one of those activities that grows and stands out in the global market. The assessment of tourism potential within that context plays an important facilitating role in the development of plans, programs and effective projects. However, tourism planning and tourism management are often developed without proper knowledge of the local situation, based on guesswork or poorly structured according to political intentions, which may cause the waste of resources and the vulgarization of the term tourist attraction. To address this question, we realize the need to highlight the importance of assessing tourism potential, aiming to raise the real characteristics of the location where you want to develop tourism, so that the result of planning and management to achieve their goals according to the municipality, and has focused on what is proposed. The objective of this study was to analyze the tourism potential of the city of Irati, Paraná, using the methodology of evaluation Tourist Places Receptor Potential of the Almeida (2006), whose results indicated the tourist attractiveness of the municipality and the constraint on the development of the activity, either lack of planning, lack of personnel within the municipality to work in the sector, or even the little attractiveness of its resources.

KEYWORDS: Evaluation, tourist potential, receptor locations, Irati-PR.

LISTA DE FOTOS

Imagem 1: FLONA Floresta Nacional de Irati.....	39
Imagem 2: Casa da Cultura	40
Imagem 3: Monumento Nossa Senhora das Graças	41
Imagem 4: Romaria e Via Sacra no Distrito de Itapará.....	42
Imagem 5A: Festa de São Cristóvão e do Agricultor	43
Imagem 5B: Festa de São Cristóvão e do Agricultor	44
Imagem 6A: <i>Deutsches Fest</i>	45
Imagem 6B: <i>Deutsches Fest</i>	45
Imagem 7: Rodeio de Integrao de Irati	46
Imagem 8: Festa do Pessego e do Borrego no Rolete, Feira de Sabores e Salão de Negócios	47
Imagem 9A: Ciclo Turismo	48
Imagem 9B: Ciclo Turismo	48
Imagem 10: Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha	49

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Matriz de Avaliação de Potencial Turístico	13
Quadro 2: Avaliação da oferta de hospedagem	32
Quadro 3: Avaliação da oferta de alimentação	32
Quadro 4: Avaliação da oferta de passeios	33
Quadro 5: Avaliação da oferta de outros serviços	33
Quadro 6: Avaliação de atrativos turísticos	34
Tabela 1: Resultados da avaliação dos atrativos.....	50
Tabela 2: Resultados da avaliação dos equipamentos e serviços turísticos.....	53
Tabela 3: Resultados da avaliação da infraestrutura de apoio turístico	58
Tabela 4: Resultados da avaliação da dimensão normativo-institucional	60
Tabela 5: Resultados da avaliação da dimensão planejamento participativo	62
Tabela 6: Resultados da avaliação da dimensão de outros fatores	62
Tabela 7: Média Final	63

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	12
3. PLANEJAMENTO TURÍSTICO	22
3.1 PLANEJAMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL	24
4. AVALIAÇÃO DE POTENCIAL TURÍSTICO	27
4.1 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE POTENCIAL TURÍSTICO	29
4.1.1 Matriz de avaliação dos recursos turísticos da OMT	29
4.1.2 Classificação e Avaliação dos Municípios Turísticos por Boullón (2005).....	31
4.1.3 Matriz de avaliação do potencial turístico de comunidades receptoras de Almeida (2006)	34
5. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO OBJETO DE ESTUDO	37
5.1 ASPECTOS REFERENTES AO TURISMO	38
5.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS A PARTIR DA METODOLOGIA DE ALMEIDA (2006)	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	67

1. INTRODUÇÃO

O turismo além de ser uma atividade de lazer, é a aspiração de uma sociedade consumista, a qual assume uma busca cada vez maior por lazer e entretenimento para sair da rotina, ocupando o seu tempo livre. Segundo Banducci Jr. e Barretto (2001) o turismo a partir do século XIX passou a ser a forma mais procurada de lazer, tornando-se, nos dias atuais a aspiração de todos os que fazem parte de uma sociedade global de consumo. Por isso, quando relacionado ao fator econômico é capaz de melhorar a qualidade de vida de uma população, se caracterizando por ser um grande gerador de divisas e de trabalho para a localidade receptora.

É importante avaliar a estrutura local quando há a pretensão de iniciar uma atividade turística, seja qual for o objetivo, pois existem vários serviços externos e indiretos que quando melhorados ou incorporados ao meio, acabam suprimindo algumas das necessidades das pessoas que usufruirão do atrativo turístico, além de ajudar no desenvolvimento da comunidade local. Diante disso, o planejamento turístico se torna indispensável para que haja um equilíbrio entre o fator econômico, com a igualdade na distribuição social de recursos e o respeito às questões ambientais.

Além disso, a localidade onde se pretende desenvolver o turismo deve possuir elementos que a classifiquem como uma unidade com potencial turístico. Em relação a este potencial, observam-se algumas interpretações equivocadas a respeito do tema, situação em que muitos gestores acabam não levando em conta as nuances que envolvem o planejamento turístico.

Para Almeida (2006), a falta de um significado mais contundente para a expressão potencial turístico e, a falta de uma avaliação concreta deste potencial nas localidades que se supõem turísticas, são os motivos os quais induzem à vulgarização do termo, e que pode acabar, segundo o autor (2006, p.18) “levando estes municípios, muitas vezes, ao desperdício de recursos com a elaboração de planos, programas e projetos destinados ao fracasso”. No caso de Irati-PR, os recursos turísticos são, muitas vezes, definidos como atrativos turísticos, sendo notada certa confusão que leva a um questionamento a respeito da necessidade de se avaliar quais as suas reais condições em relação ao turismo. A partir daí levanta-se a seguinte problemática: qual a potencialidade turística do município de Irati-PR?

Além de elevar o patamar dos recursos turísticos, presentes no município à atrativos turísticos, verifica-se também a falta de foco na segmentação que se pretende trabalhar, o que acaba dificultando uma ação eficaz e sistemática do planejador.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar o potencial turístico de Irati-PR, tendo como objetivos específicos: levantar os aspectos turísticos do município, aplicar a metodologia de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras, desenvolvida por Almeida (2006) e apresentar a potencialidade do município, conforme a nota obtida na avaliação do potencial turístico de localidades receptoras. Esta metodologia se apropria de notas dadas aos elementos abordados, variando de um a cinco, que posteriormente somados servirão de parâmetro para a definição de potencialidade.

A importância deste estudo está diretamente relacionada ao direcionamento que se deve ter ao planejar a atividade turística na localidade e os principais elementos a serem trabalhados para desenvolvê-los, dando preferência aos atrativos turísticos existentes, para que se possa, posteriormente, concentrar esforços na estruturação de seus recursos, visando que se tornem de fato atrativos turísticos, os quais poderão futuramente fazer parte de um plano turístico para o desenvolvimento econômico, social e sustentável.

Assim, a realização desta pesquisa para o município de Irati-PR é de grande valia, visto que poderá facilitar as ações a serem desenvolvidas, direcionando o olhar dos gestores à realidade turística municipal, a fim de que estas sejam repensadas e focadas de acordo com o que o município já dispõe de atrativo turístico, das melhorias em infraestrutura e acesso, bem como na diferenciação dos seus recursos turísticos, os quais poderão ser trabalhados posteriormente para agregar valor ao que a localidade já possui.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada se deu em duas etapas, a saber:

Etapa 1: Os procedimentos foram realizados a partir de dados coletados no inventário da oferta turística do município, para definição dos elementos referentes à pesquisa e em relatórios.

Aprofundamento do conhecimento referente aos temas de planejamento e avaliação de potencial turístico, obtidos por meio de bibliografias como a de Molina (2005), Petrocchi (2009), Almeida (2006), Braga (2007), entre outros e documentos contidos na internet.

Etapa 2: levantamento dos dados a respeito do município por meio de pesquisa de campo, as quais se deram em momentos distintos.

Em janeiro de 2014 foram realizadas visitas aos estabelecimentos hoteleiros, restaurantes, rodoviária provisória, Colina Nossa Senhora das Graças, Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha.

No mês de agosto de 2014 as visitas foram focadas nas propriedades rurais com algum recurso paisagístico, integrantes do Inventário Turístico de Irati (2011). Posteriormente se deu a seleção dos elementos caracterizados como atrativos turísticos, pois não cabe nesta metodologia a análise de recursos turísticos; e a aplicação da matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras de Almeida (2006).

A matriz citada no parágrafo anterior segue apresentada em forma de tabela, na qual a média se faz a partir da avaliação de cada fator que compõe as dimensões. Com as médias atingidas por todas essas dimensões, faz-se a soma das mesmas e depois se divide pelo número de dimensões, obtendo-se a média final.

Almeida (2006) sugere o arredondamento dos cálculos, quando o resultado de sua divisão der número decimal, exemplo 2,5 arredonda-se para 2. Caso o resultado seja igual ou superior a 2,51, considerando as duas casas decimais, arredonda-se para 3. Critério este estabelecido pela EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo, 1984, *apud* ALMEIDA, 2006).

Os indicadores do Quadro utilizado se referem à hierarquia dos atrativos e é nesse elemento que podem ocorrer confusões entre atrativo turístico e recurso turístico. Referente a estes elementos Braga (2007, p. 79) descreve-os como:

Os *recursos turísticos* são os elementos de uma localidade que têm potencialidade para tornar-se atrativo turístico; [...] Enquanto esse recurso natural for de conhecimento e usufruto apenas de uma pequena parcela da comunidade local, e não houver possibilidade de visitação ou exploração, esse elemento será apenas um recurso.

[...] Portanto, o atrativo turístico é um elemento que efetivamente recebe visitantes e tem estrutura para propiciar uma experiência turística. Neste caso, o recurso foi adaptado para tornar-se um atrativo.

Isto posto, entende-se que o atrativo é algo já consolidado, com fluxo de turistas considerável, ao contrário do recurso que não recebe visitantes e não apresenta infraestrutura que possibilite sua visitação.

O quadro 1, a seguir, apresenta a matriz de avaliação de potencial turístico de localidades receptoras de Almeida (2006) utilizada neste trabalho:

Quadro 1: Matriz de Avaliação de Potencial Turístico

Dimensões	Categorias de Análise	Indicadores	Critérios	Pontuação
Atrativos turísticos	Naturais (e seus respectivos tipos e subtipos)	Hierarquia dos atrativos	Atrativo com características excepcionais e de grande significado para o mercado turístico internacional, capaz por si só de motivar uma importante corrente (atual ou potencial);	5
	Histórico-culturais (e seus respectivos tipos e subtipos)		Atrativo excepcional capaz de motivar uma corrente (atual ou potencial) de visitantes nacionais ou estrangeiros, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos;	4
	Manifestações e usos tradicionais e populares (e seus respectivos tipos e subtipos)		Atrativo com alguma característica chamativa, capaz de interessar a visitantes provenientes de longa distância que tivessem chegado a esta zona por outras motivações turísticas;	3
	Atividades econômicas (e seus respectivos tipos e subtipos)		Atrativo interessante, capaz de motivar correntes turísticas regionais ou locais; e	2
	Acontecimentos programados (e seus respectivos tipos e subtipos)		Atrativo sem méritos suficientes para ser considerado nas hierarquias anteriores, mas que representa um papel complementar, diversificando e potencializando os demais recursos.	1
Equipamentos	Meios de	Estrutura dos	Equipamento com	5

e serviços turísticos	hospedagem - estabelecimentos hoteleiros e extra hoteleiros	equipamentos	capacidade altamente favorável em número de unidades habitacionais, instalações e serviços para atender satisfatoriamente turistas, individualmente ou em grupos;		
			Equipamento com capacidade favorável em número de unidades habitacionais, instalações e serviços para atender satisfatoriamente turistas, individualmente ou em grupos;	4	
			Equipamento com capacidade restrita em número de unidades habitacionais, instalações e serviços para atender satisfatoriamente turistas, individualmente ou em grupos;	3	
			Equipamento com capacidade precária em número de unidades habitacionais, instalações e serviços para atender satisfatoriamente turistas, individualmente ou em grupos; e	2	
			Equipamento com capacidade precária em número de unidades habitacionais, instalações e serviços sem condições para atender satisfatoriamente turista em grupos.	1	
	Alimentação	Estrutura dos	Qualidade dos equipamentos e serviços	Equipamento com qualidade altamente satisfatória para atender turistas, individualmente ou em grupos;	5
				Equipamento com qualidade satisfatória para atender turistas, individualmente ou em grupos;	4
				Equipamento em condições mínimas para atender turistas, individualmente ou em grupos;	3
				Equipamento sem condições para atender satisfatoriamente turistas em grupos; e	2
				Equipamento sem condições para atender satisfatoriamente turistas individualmente.	1
			Equipamento com	5	

		equipamentos	capacidade altamente favorável quanto às instalações e serviços, para atender satisfatoriamente turistas, individualmente ou em grupos;		
			Equipamento com capacidade favorável quanto às instalações e serviços, para atender satisfatoriamente turistas, individualmente ou em grupos;	4	
			Equipamento com capacidade restrita quanto a instalações e serviços, para atender satisfatoriamente turistas, individualmente ou em grupos;	3	
			Equipamento com capacidade precária quanto a instalações e serviços, para atender satisfatoriamente turistas, individualmente ou em grupos; e	2	
			Equipamento com capacidade precária quanto a instalações e serviços, sem condições para atender satisfatoriamente turista em grupos.	1	
		Qualidade dos equipamentos e serviços		Equipamento com qualidade altamente satisfatória para atender turistas, individualmente ou em grupos;	5
				Equipamento com qualidade satisfatória para atender turistas, individualmente ou em grupos;	4
				Equipamento em condições mínimas para atender turistas, individualmente ou em grupos;	3
				Equipamento sem condições para atender satisfatoriamente turistas em grupos; e	2
				Equipamento sem condições para atender satisfatoriamente turistas individualmente.	1
	Entretenimento e outros serviços turísticos (e seus respectivos tipos e subtipos)	Estrutura/ qualidade dos equipamentos e serviços	Equipamento com capacidade altamente favorável quanto às instalações e serviços para atender satisfatoriamente turistas, individualmente ou em grupos;	5	
			Equipamento com	4	

			capacidade favorável quanto às instalações e serviços para atender satisfatoriamente turistas, individualmente ou em grupos;	
			Equipamento com capacidade restrita quanto a instalações e serviços para atender satisfatoriamente turistas, individualmente ou em grupos;	3
			Equipamento com capacidade precária quanto a instalações e serviços para atender satisfatoriamente turistas, individualmente ou em grupos; e	2
			Equipamento com capacidade precária quanto a instalações e serviços sem condições para atender satisfatoriamente turista em grupos.	1
Infraestrutura de apoio turístico	Serviços urbanos (abastecimento de água, rede de esgotos, limpeza pública, e energia elétrica).	Estrutura / qualidade dos equipamentos	Estrutura em condições altamente favoráveis para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística;	5
	Sistema de transportes		Estrutura em condições favoráveis para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística;	4
	Sistema de segurança		Estrutura em condições restritas para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística;	3
	Sistema de comunicações		Estrutura em condições precárias para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística; e	2
	Equipamento médico hospitalar		Estrutura sem condições para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística.	1
	Acesso rodoviário à localidade		Condições das vias de acesso e dos recursos, serviços e instalações de apoio a veículos, (sinalização rodoviária e turística, postos de abastecimento e serviços, etc.)	Estrutura em condições altamente favoráveis para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística;
		Estrutura em condições favoráveis para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística;		4
		Estrutura em condições restritas para atender		3

			satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística;	
			Estrutura em condições precárias para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística; e	2
			Estrutura sem condições para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística.	1
	Circulação interna	Condições das vias de acesso e dos recursos, serviços e instalações de apoio a veículos, (sinalização rodoviária e turística, postos de abastecimento e serviços, etc.)	Estrutura em condições altamente favoráveis para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística;	5
			Estrutura em condições favoráveis para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística;	4
			Estrutura em condições restritas para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística;	3
			Estrutura em condições precárias para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística; e	2
			Estrutura sem condições para atender satisfatoriamente a população local e/ou a demanda turística.	1
Normativo-institucional	Estrutura	Existência e atuação de órgão oficial de turismo	Órgão oficial municipal altamente atuante quanto ao planejamento e desenvolvimento do turismo;	5
			Órgão oficial municipal atuante de forma satisfatória quanto ao planejamento e desenvolvimento do turismo;	4
			Órgão oficial municipal atuante de forma satisfatória quanto ao planejamento e desenvolvimento do turismo;	3
			Órgão oficial municipal pouco atuante quanto ao planejamento e desenvolvimento do turismo; e	2
			Inexistência de órgão oficial municipal de turismo.	-
		Existência e atuação do	Conselho municipal de turismo altamente atuante	5

	conselho municipal de turismo	quanto ao planejamento e desenvolvimento do turismo;	
		Conselho municipal de turismo altamente atuante quanto ao planejamento e desenvolvimento do turismo;	4
		Conselho municipal de turismo atuante de forma limitada quanto ao planejamento e desenvolvimento do turismo;	3
		Conselho municipal de turismo pouco atuante quanto ao planejamento e desenvolvimento do turismo; e	2
		Inexistência de Conselho municipal de turismo.	-
	Existência e gestão do fundo municipal de turismo	Fundo municipal de turismo oficialmente criado e com disponibilidade de recursos para investimentos nas ações de planejamento e/ou desenvolvimento do turismo;	5
		Fundo municipal de turismo oficialmente criado, sem recursos disponíveis para investimentos nas ações de planejamento e/ou desenvolvimento do turismo; e	3
		Inexistência de fundo municipal de turismo.	-
	Existência e atuação de outras organizações não governamentais de fomento e promoção do turismo	Organizações não governamentais de âmbito municipal altamente atuantes quanto ao planejamento e/ou desenvolvimento do turismo;	5
		Organizações não governamentais de âmbito municipal atuantes de forma satisfatória quanto ao planejamento e/ou desenvolvimento do turismo;	4
		Organizações não governamentais de âmbito municipal atuantes de forma limitada quanto ao planejamento e/ou desenvolvimento do turismo;	3
		Organizações não governamentais de âmbito municipal pouco atuantes quanto ao planejamento e/ou desenvolvimento do turismo; e	2
		Inexistência de organizações não governamentais de âmbito municipal atuantes quanto ao planejamento e/ou	-

			desenvolvimento do turismo.		
Instrumentos de planejamento e gestão pública compartilhada do turismo	Existência de plano de desenvolvimento turístico/plano diretor de turismo em vigor		Plano municipal de turismo oficialmente criado e em implantação;	5	
			Plano municipal de turismo oficialmente criado, mas ainda não implantado (total ou parcialmente), ou em fase de elaboração; e	3	
			Inexistência de plano municipal de turismo.	-	
	Existência de legislação turística, urbana, ambiental e/ou de proteção ao patrimônio e de mecanismos de fiscalização do cumprimento da legislação;		Legislação municipal existente e em vigor;	5	
			Legislação municipal existente, mas ainda não em vigor, ou em fase de elaboração; e	3	
			Legislação municipal inexistente.	-	
	Existência de créditos e/ou de incentivos fiscais ao desenvolvimento turístico		Créditos e/ou incentivos fiscais ao desenvolvimento turístico municipal oficialmente existentes e disponíveis aos interessados;	5	
			Créditos e/ou incentivos fiscais ao desenvolvimento turístico municipal oficialmente existentes mas ainda não disponíveis aos interessados, ou em fase de disponibilização; e	3	
			Créditos e/ou incentivos fiscais ao desenvolvimento turístico municipal inexistentes.	-	
	Inserção do município em planos, programas e/ou projetos de desenvolvimento turístico de âmbito regional, estadual e/ou nacional		Participação oficial efetiva do município;	5	
			Participação do município oficialmente estabelecida mas ainda não efetiva; e	3	
			Ausência de participação oficial do município.	-	
	Comunicação e distribuição:	Possibilidade de integração do município em roteiros e/ou circuitos		Integração oficial efetiva do município;	5
				Integração do município oficialmente estabelecida mas ainda não efetiva; e	3
				Ausência de integração oficial do município.	-
Ações de divulgação		Divulgação efetiva do município por parte do órgão oficial de turismo e/ou de organizações não governamentais de âmbito municipal atuantes quanto ao	5		

			planejamento e/ou desenvolvimento do turismo;	
			Divulgação limitada do município por parte do órgão oficial de turismo ou de organizações não governamentais de âmbito municipal atuantes quanto ao planejamento e/ou desenvolvimento do turismo; e	3
			Ausência de divulgação do município por parte do órgão oficial de turismo e/ou de organizações não governamentais de âmbito municipal atuantes quanto ao planejamento e/ou desenvolvimento do turismo.	-
Planejamento turístico participativo	Participação comunitária	Nível de envolvimento e aceitação da comunidade local nos processos de planejamento e/ou desenvolvimento do turismo	Elevado nível de envolvimento e aceitação da comunidade local nos processos de planejamento e/ou desenvolvimento do turismo;	5
			Nível satisfatório de envolvimento e aceitação da comunidade local nos processos de planejamento e/ou desenvolvimento do turismo;	4
			Limitado nível de envolvimento e/ou aceitação da comunidade local nos processos de planejamento e/ou desenvolvimento do turismo;	3
			Baixo nível de envolvimento e/ou aceitação da comunidade local nos processos de planejamento e/ou desenvolvimento do turismo; e	2
			Inexistência de envolvimento e/ou aceitação da comunidade local nos processos de planejamento e/ou desenvolvimento do turismo.	-
Outros fatores	Proximidade da demanda	Distância dos principais centros emissores regionais	Inferior a 100 km	5
			De 100 km a 200 km	4
			De 200 km a 300 km	3
			De 300 km a 400 km	2
			Acima de 400 km	1
	Disponibilidade de áreas para expansão	Existência de áreas para expansão dos atrativos e/ou equipamentos turísticos	Existente em quantidade e qualidade adequadas;	5
			Existente em quantidade e qualidade aceitáveis;	4
			Limitada	3
			Escassa, com custos	2

			adicionais consideráveis; e	
			Praticamente inexistentes.	1
	Disponibilidade de mão-de-obra	Existência de mão-de-obra em quantidade e qualidade para atender ao turista	Existente em quantidade e qualidade adequadas;	5
			Existente em quantidade e qualidade aceitáveis;	4
			Limitada	3
			Escassa, com custos adicionais consideráveis; e	2
			Praticamente inexistentes.	1

Fonte: Adaptada de Almeida (2006, pp. 165-187).

Buscando um melhor entendimento do leitor e priorizando uma facilitação na interpretação dos dados, os elementos contidos no quadro 1 serão apresentados e discutidos nos resultados de forma fragmentada, sendo classificados em atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos, infraestrutura de apoio turístico, normativo institucional, planejamento turístico participativo e outros fatores.

3. PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Com a atividade turística apresentando-se em ritmo acelerado, constituindo o escopo do desenvolvimento econômico de algumas localidades e fonte de investimentos, tanto por parte do governo, quanto na esfera privada, o planejamento turístico torna-se uma ferramenta de extrema importância para que a localidade possa organizar-se de forma a atender às necessidades que forem surgindo, a partir dessa nova realidade.

A importância de se analisar a potencialidade turística, tem por objetivo, o levantamento da situação que se encontra o município em relação ao turismo, informando a real característica dos elementos que farão parte do desenvolvimento turístico local, facilitando assim as tomadas de decisões em relação ao que deverá ser trabalhado no planejamento e a destinação adequada de recursos para este fim.

O planejamento turístico trata-se de um processo sistematizador da atividade turística, que serve para auxiliar no desempenho, andamento e execução desta atividade, alcançando resultados positivos, conforme conceitua Molina (2005, p. 45) quando observa que “[...] consiste em estabelecer um curso de ação que conduza a obtenção de uma situação desejada, mediante um esforço constante, coerente, organizado, sistemático e generalizado”.

Além disso, Barretto (2005) define o planejamento turístico como peculiar, em razão de apresentar um mercado muito abrangente e diversificado e pelas constantes mudanças neste setor.

Contudo, a necessidade de se planejar o turismo se dá pelos impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, entre muitos outros, devido justamente a essa diversificação de setores em que o turismo se faz presente, conforme a observação de Molina (2006, p. 45) que coloca “[...] Este processo implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores de um país” aliados a “[...] uma compreensão profunda e minuciosa, não apenas da economia local e de suas estruturas, limitações e pontos fortes, mas também dos efeitos prováveis dos fatores externos [...]” como citam (COOPER *et al* 2007, p. 308).

Pressupõe-se assim, que estes impactos, ou mesmo um descontrole da atividade, poderão ser minimizados se o planejador utilizar a estratégia correta, tendo em vista as

influências internas e externas, muitas vezes de caráter econômico, que mudam constantemente.

Neste sentido, Cooper *et al* (2007, p. 319) afirmam que “[...] um erro comum no planejamento do desenvolvimento do turismo é perder de vista as razões pelas quais o turismo foi selecionado como uma opção de desenvolvimento”, pois, para que este ocorra de forma sustentável e menos impactante, é preciso analisar todo o contexto e situação da localidade, levando em consideração suas reais necessidades e seu ponto de equilíbrio.

Para que isso aconteça, Braga (2007) coloca que o planejamento turístico de localidades pode obedecer a três níveis com características: preventiva, corretiva ou mista. Dos quais o planejamento preventivo serve para estruturar de forma controlada e ordenada, visando à sustentabilidade do local. O planejamento corretivo por sua vez, serve para melhorar e/ou corrigir aspectos da atividade turística, otimizando potencialidades e revertendo algum tipo de problema que possa estar ocorrendo. E o planejamento misto vai trabalhar conciliando as ações preventivas e corretivas, de acordo com as necessidades que a atividade exigir.

Os efeitos de um planejamento turístico bem ou mal sucedido irão refletir diretamente na sociedade, a qual vai sentir *a priori* os efeitos desse fenômeno, no qual:

O turismo, ao mesmo tempo em que deve ser visto como um fenômeno social total, analisado do ponto de vista histórico, econômico, psicológico, antropológico, etc., deve ser visto como parte de um fenômeno social total mais amplo (BANDUCCI JR e BARRETTO, 2001, p. 18).

Deste fenômeno podem decorrer os efeitos positivos: a oportunidade de novas vagas de emprego e conseqüentemente de renda, a melhoria na infraestrutura local, o contato com outras culturas, a preservação de ambientes naturais e históricos para serem utilizados como atrativos turísticos.

E os impactos negativos, dos quais: a especulação imobiliária, o caos urbano, a aculturação e a depredação do patrimônio, são alguns dos efeitos que podem surgir com a falta de um planejamento adequado e específico, como reflete Jafari (*apud* BANDUCCI JR e BARRETTO, 2001 p. 27):

(...) a mensagem da plataforma de advertência não tem se limitado à economia, porém, inclui todas as influências turísticas: que o turismo gera a maioria dos empregos sazonais e não especializados; que ele beneficia apenas as firmas de turismo e as grandes corporações; que ele destrói a natureza e as formações econômicas; que ele mercantiliza as pessoas e suas culturas; que ele rompe a estrutura das sociedades receptoras.

Por isso, a importância do planejamento turístico diante da sua complexidade e efeitos que podem vir a surgir, se não considerados tais fenômenos.

Um elemento que deve fazer parte do planejamento, dando maior visibilidade à situação da localidade onde se deseja desenvolver a atividade turística é a avaliação de potencialidade turística, a qual faz parte do diagnóstico, este, a base para se dar início ao planejamento turístico e é conceituado por Molina (2005, p. 58) em uma “[...] descrição, análise e avaliação quantitativa e qualitativa de uma série de variáveis relacionadas com o funcionamento histórico e atual do sistema turístico”, ou seja, na “[...] investigação, reflexão, compreensão e juízo dos dados provenientes da realidade empírica”, como coloca Barretto (2005, p. 73). A partir deste tipo de análise é que se desenvolveram estudos como a Matriz de Avaliação de Potencial Turístico de Localidades Receptoras de Almeida (2006).

A avaliação de potencial turístico serve de base para que se possa compreender a região a ser trabalhada de acordo com os resultados obtidos, de modo que se possa planejar o turismo municipal a partir de fatos concretos e confiáveis, levando em consideração os fatores externos e a comunidade que fará parte deste processo.

3.1 PLANEJAMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL

O planejamento turístico municipal é uma ferramenta indispensável para ordenar a atividade, no qual se pode prever de antemão os impactos negativos que esta possa ocasionar na localidade receptora e dispor de estratégias para que o turismo venha a beneficiar o município agregando-lhe valores.

Mais do que isso, Cardozo (2007, s/p) compreende que “o planejamento turístico municipal tem seus objetivos próprios, e isto independe das distintas motivações pelas quais uma localidade decide desenvolver esta atividade”. Ou seja, não basta trabalhar o turismo no município sem levar em consideração os fatores que caracterizam o conjunto. Esse conjunto está relacionado a vários elementos como: economia, população, cultura, entre outros.

Em especial, a comunidade deve tomar parte do processo turístico pretendido, para que saiba das mudanças que poderão decorrer, e desta maneira tornar-se participativa neste processo, pois é a sociedade que vai sentir os efeitos positivos ou negativos e deve estar preparada e além de tudo, aceitar tais mudanças, as quais não devem ser impostas. É papel fundamental do gestor municipal a inclusão da coletividade na tomada de decisões que a envolvam diretamente, como é o caso do desenvolvimento turístico.

Nesse mesmo enfoque Petrocchi (2009, p. 2) sugere que o

planejamento do turismo deve considerar todas as formas possíveis de contribuição ao bem-estar dos moradores e desenvolvimento integral do destino. Porque o turismo não é um fim em si mesmo e nos núcleos receptores existem as aspirações da sociedade e outras atividades econômicas.

A comunidade é apenas um dos elementos condicionantes do processo de desenvolvimento turístico, no qual o planejamento para a obtenção do sucesso deve atender às implicações referentes à:

estrutura administrativa em sua organização no que diz respeito ao turismo; políticas de turismo municipal, coadunando com a estadual e a nacional, e em relação com as demais pastas da administração municipal; trabalhar com a comunidade e com o trade sobre a conscientização da importância da atividade turística; conhecimento da demanda real, se existir, e potencial; inventário minucioso da oferta turística; diagnóstico; e conhecimento profundo do mercado, e isso inclui os mercados concorrentes (CARDOZO, 2007, s/p).

Contudo, entende-se que cada município possui suas particularidades e aspectos que os diferenciam, sejam estes culturais, políticos, religiosos, geográficos, enfim, uma série de características que devem ser analisadas e consideradas no planejamento, pois este é flexível, justamente para que se possa moldá-lo conforme a realidade local e as características daquilo a que se propõe.

Para a obtenção dessas características é importante que se avalie a potencialidade turística local, pois esta avaliação indicará a situação real dos atrativos, bem como, auxiliará no planejamento turístico para as tomadas de decisões a respeito de quais os elementos deverão ser trabalhados com mais ênfase, ou seja, focar o planejamento naquilo que já é considerado como atrativo, porém levantando indicadores para melhorar os recursos que estão disponíveis e que podem agregar valor a estes atrativos.

Com a obtenção das informações contidas neste documento e a elaboração de planos, programas e projetos adequados à realidade local, pode-se projetar turisticamente a localidade por meio do prognóstico, pois este segundo Paraná (2008) consiste na realização de projeções para o futuro, baseado nos dados contidos no diagnóstico, o que permite uma visão a partir da situação encontrada, além do que poderá a vir ocorrer caso não haja uma intervenção diante da situação observada.

No entanto, uma condição para se realizar o plano municipal de turismo, segundo a Paraná (2008) é a elaboração do inventário da oferta turística municipal, que para o Ministério do Turismo (2006, p. 7) compreende o levantamento, a identificação e o “registro dos

atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infra-estrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística”, bem como, possibilita “a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p. 8).

Todos os itens observados são ferramentas imprescindíveis para um planejamento dinâmico e exequível. Aliado a isso, estão os métodos de avaliação de potencial turístico, conforme segue explicado abaixo.

4. AVALIAÇÃO DE POTENCIAL TURÍSTICO

Avaliar o potencial turístico de uma localidade está relacionado à análise dos seus atrativos, levando em conta as influências de outros setores que são necessários para que o turismo aconteça. Almeida (2006, p. 216) entende que o potencial turístico deve estar relacionado com

a existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente.

Os elementos da oferta turística, por sua vez, podem ser naturais onde não houve, ou houve em pequena quantidade a intervenção humana; e os construídos, ou seja, elementos provenientes da ação humana, os quais muitas vezes agregam maior valor ao atrativo.

Com relação ao atrativo turístico Braga (2007, p. 79) entende que este se trata de “[...] um elemento que definitivamente recebe visitantes e tem estrutura para propiciar uma experiência turística”. Sendo assim, para se considerar um recurso como atrativo turístico, este local exige que haja uma demanda de pessoas que já o frequentem, pois se não houver essa demanda, dizemos se tratar de um recurso turístico, o qual pode vir a ser um atrativo de fato dependendo da sua condição física, bem como infraestrutura para receber e manter o turista.

O mesmo se dá em relação aos serviços, devendo-se considerar o que Boullón (2005, p. 43) diz a respeito quando afirma que “um serviço só passa a ser produto depois de consumido; antes, não passa de oferta”, entendendo-se que nem sempre os bens e serviços são de fato um produto turístico, mas uma oferta potencial, um exemplo é quando uma agência de turismo coloca um novo pacote turístico à venda, a princípio trata-se de uma oferta, que depois de consumido passa a ser um produto.

Desta forma, avaliar a potencialidade turística da localidade onde se pretende desenvolver a atividade, pode, devido ao levantamento de dados atuais e evidentes sobre os elementos direta e indiretamente relacionados ao turismo, favorecer o gestor dando-lhe segurança e compreensão do espaço a ser trabalhado.

Existem várias formas de avaliação de potencialidade, porém, verifica-se diante às especificidades de cada local e diante os interesses relacionados à atividade, certa dificuldade

em padronizar um método que atenda de forma objetiva o que se propõe o estudo, como coloca PINZAN (2003, *apud* ALMEIDA 2006, p. 41):

É importante observar que qualquer determinação de um indicador que quantifique o valor a partir dos atrativos naturais na atividade turística encontra, de antemão, diversas dificuldades. Pelo fato de esse recursos apresentarem uma multiplicidade de aspectos e dos diferentes interesses, Cunha (1987) aponta que encontrar um método de avaliação aceitável a todos consiste num problema. O que devemos avaliar? O equilíbrio do ecossistema? A qualidade visual? A utilização turística? Além disso, colabora para essa dificuldade a ótica de quem e para quem se avaliam os recursos. Assim, ecologistas, geógrafos, planejadores, entre outros, podem ter posições diferentes sobre o uso e o valor dos mesmos recursos. Portanto, a avaliação dos recursos naturais em turismo pode estar carregada de subjetividade e não corresponder a uma racionalidade como, por exemplo, as exigidas pelo mercado.

Neste contexto, a avaliação se justifica como uma alternativa auxiliar no processo de planejamento turístico de uma determinada localidade, qualificando os atrativos, a infraestrutura, serviços de apoio e demais elementos presentes na atividade turística. Tratando-se da “busca, através de argumentos metodológicos, de dados e fatos conferidos de fundamento científico que comprovem as particularidades da localidade, estas que darão formas ao planejamento, e nortearão as ações suscetíveis a seu implemento” (SOARES, 2009, p. 32).

Diante desta problemática Soares (2009, p. 32) aponta que :

a avaliação e análise de potencial turístico, sinaliza para o planejamento da atividade como critério balizador, tendo em vista a prática de ações futuras nos locais que almejam desenvolver o turismo, sabendo da realidade local e dos desafios a enfrentar, porém utilizando o processo e trabalhando de acordo com as especificidades dos espaços, sem cometer erros que possam afetar a atratividade das atrações.

Ter em vista a prática de ações futuras significa, de antemão, estudar o local detalhadamente, com critérios descritivos rígidos, os quais sustentem as ações a serem desenvolvidas e o direcionamento correto do planejamento, tendo em vista todo o contexto que envolve a atividade turística: vias de acesso, serviços de apoio ao turismo, infraestrutura, etc. e não somente os atrativos potenciais.

Este estudo resultará em parte de um diagnóstico local, base de início para o planejamento, que para Molina (2005, p. 58) é a “descrição, análise e avaliação quantitativa e qualitativa de uma série de variáveis relacionadas com o funcionamento histórico e atual do sistema turístico”. Seguindo esta mesma linha de pensamento Barretto (2005, p.73) afirma ser a etapa do diagnóstico a “investigação, reflexão, compreensão e juízo dos dados provenientes da realidade empírica com base em um quadro normativo definido, com fins operativos. Isso

implica que a pesquisa não seja realizada apenas para a obtenção de dados, mas objetivando uma ação futura”.

Leno Cerro (1993, *apud* ALMEIDA, 2006), por meio de aplicações próprias, utiliza-se de metodologias existentes, a fim de desenvolver técnicas próprias de avaliação de potencialidade turística.

Contudo, os métodos de avaliação de potencialidade turística existentes apresentam seu grau de importância, quando levados em consideração seus aspectos de abordagem e o modo de utilização do mesmo na busca por resultados adequados ao tipo de pesquisa pretendida.

4.1 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE POTENCIAL TURÍSTICO

Nesta seção estão descritos métodos que se referem à análise de potencial turístico, os quais auxiliaram Almeida (2006) na elaboração de sua matriz de potencial turístico de localidades receptoras.

4.1.1 Matriz de avaliação dos recursos turísticos da OMT

O método de Avaliação dos Recursos Turísticos da OMT, lançado no ano de 1978 em forma de manual, tratava das formas de análise tipológica e inventário, trabalhando os fatores internos, referente “às qualidades e valores específicos” de cada recurso e os fatores externos, considerados aqueles elementos que influenciam ou podem influenciar o fluxo turístico da localidade (LENO CERRO 1993, *apud* SOARES, 2009).

De acordo com Soares (2009, p. 32) esta pesquisa utilizava como subitem dos fatores internos o grau de utilização do recurso, do qual fazem parte:

Urbanização: se avalia segundo o tipo (urbanização turística, mista ou não turística), segundo a qualidade da construção e da ordenação urbana (boa, média ou má), e segundo a intensidade de urbanização do recurso (elevada, média ou deficiente);
 Infra - estrutura: para avaliação consideram-se as características das infra-estruturas em matéria de meios de transporte, o nível dos serviços oferecidos e o nível destes serviços com relação às necessidades da demanda;
 Equipamentos e serviços turísticos: deve-se valorar tanto a qualidade como a quantidade dos meios de alojamento existentes (hoteleiros e extra-hoteleiros), da oferta turística complementar (alimentação, agências de viagens, espaços para eventos e esportes, etc.) e dos serviços turísticos (informação, comercialização e transporte).

Quanto aos fatores externos, os subitens:

Acessibilidade

Avalia-se tanto a quantidade como a qualidade dos acessos que levam para o recurso a demanda, assim como os meios públicos de transporte, como aeroportos, ferrovias, portos e vias rodoviárias.

Proximidade a centros emissores

É um fator derivado da acessibilidade e do princípio de gravidade: quanto menor for a distância que separa o recurso do centro emissor, maior será o poder de atração do mesmo.

Especificidade do recurso

Trata-se de medir a valia turística do recurso em comparação com outros recursos da mesma natureza, considerando igualmente seu grau de singularidade.

Importância do recurso

Determinada pelo impacto do recurso no mercado turístico e o volume de demanda que gera e atrai para si (SOARES, 2009, p. 33).

A nota final atribuída ao recurso no método de pesquisa da OMT é, segundo Leno Cerro (*apud* SOARES, 2009) aplicada a partir de uma “escala de valores de 0 a 3 pontos que indica unicamente a intensidade do fator considerado”.

O somatório desses pontos descrito pelo autor (2009, p. 44) para determinar o valor de cada recurso utiliza-se da seguinte fórmula:

$$VT = x.y$$

$$x = A + B + C + D$$

$$y = E + F + G + H$$

Onde:

VT = valor turístico do recurso.

x = soma das pontuações obtidas pelos fatores internos:

A = avaliação do elemento urbanização;

B = avaliação das infra-estruturas;

C = avaliação dos equipamentos e serviços;

D = avaliação das características intrínsecas do recurso.

y = soma das pontuações obtidas pelos fatores externos:

E = avaliação das condições de acessibilidade;

F = avaliação da proximidade a centros emissores;

G = avaliação da especificidade do recurso;

H = avaliação da importância do recurso.

Utilizando-se desta análise, Leno Cerro (1993, *apud* SOARES, 2009) aponta que, a partir do momento que se tenham as zonas divididas por ordem de importância, o planejador saberá quais delas deverão ser priorizadas no momento de se planejar atividade, de acordo com as características de cada uma e que

o potencial turístico de uma zona turística analisada será determinado pelo produto das pontuações obtidas na avaliação dos seus valores internos e externos:

$$\text{VTZ} = \text{FI} \cdot \text{FE}$$

Onde:

VTZ = valor turístico da zona;

FI = valor dos fatores internos da zona: soma dos valores dos fatores internos (A, B, C e D) dos N recursos presentes na área x;

FE = soma dos fatores externos da zona;

$$\text{FE} = \text{E} + \text{F} + \text{G} + \text{H}$$

E = facilidades de acesso e comunicação a partir dos centros emissores;

F = especificidade da zona em relação a outras;

G = proximidade de centros emissores; e

H = importância turística da zona como fonte de atividades turísticas e de captação da demanda em relação às demais zonas (SOARES, 2009, p. 35-36).

Assim, poderá se estabelecer uma hierarquia destas zonas a partir de sua importância turística.

Porém, segundo Dantas e Melo (2011) referente a esta metodologia, verificam-se algumas incoerências em relação às características de cada tipo de atrativo, necessitando esta de critérios mais detalhados para desenvolver um processo de análise e hierarquização, o que facilitaria a elaboração de um roteiro turístico. A metodologia foi utilizada para a elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB), como resultado surgiram dúvidas e a falta de parâmetros quantitativos para análise dos itens relacionados à pesquisa, no entanto a metodologia proporcionou levantar as reais potencialidades turísticas do município.

4.1.2 Classificação e Avaliação dos Municípios Turísticos por Boullón (2005)

Diante às dificuldades já vistas em se avaliar a potencialidade de uma localidade em relação ao turismo, Boullón (2005) utilizando-se de vários critérios desenvolve um método que avalia e classifica os municípios, chegando a diferentes tipos de classificações, como explica (ALMEIDA, 2006, p. 52).

Sobre essa metodologia, Almeida (2006, p. 53) explica que são 3 os indicadores utilizados: classificação a partir da demanda; classificação em relação ao funcionamento; e classificação em relação à oferta de equipamentos. Esta última tendo como principal fator de importância na avaliação de uma área, o alojamento, o qual é subdividido em: hoteleiro, para-hoteleiro e extra-hoteleiro.

Sobre a classificação de Boullón (2005) em relação à oferta de equipamentos, Soares (2009, p. 40) descreve a pontuação em relação às avaliações deste indicador, conforme os quadros abaixo:

Quanto à avaliação da oferta de hospedagem, na qual se leva em consideração a quantidade de leitos de todos os equipamentos que fazem parte o município, pontuando conforme os critérios apresentados no quadro 2:

Quadro 2: Avaliação da oferta de hospedagem

Tipo	Hierarquia do serviço	Pontuação a cada 100 habitações
Hoteleiro	5 estrelas	300
	4 estrelas	150
	3 estrelas	80
	2 estrelas	40
	1 estrela	20
Para-hoteleiro	-	40
Extra-hoteleiro	-	20

Fonte: Adaptado de Soares (2009, p. 40).

A classificação se dá conforme tipologia em hoteleiro, para-hoteleiro e extra-hoteleiro. Sua pontuação está relacionada à subclassificação dos hoteleiros e uma classificação para os para-hoteleiros e extra-hoteleiros.

Quanto aos equipamentos de A&B, em que o fator analisado está relacionado à qualidade dos serviços prestados, apresentam-se a hierarquia, a categorização por estrelas e a referida pontuação no quadro 3:

Quadro 3: Avaliação da oferta de alimentação

Hierarquia do serviço	Equivalente em estrelas	Pontuação
A	5	100
B	4	50
C	3, 2 ou 1	20

Fonte: Adaptado de Soares (2009, p. 40).

O autor classifica também a avaliação da oferta de passeios, a qual está relacionada à tipologia e a área de abrangência do recurso dentro do mercado turístico do município, estas especificações seguem apresentadas no quadro 4:

Quadro 4: Avaliação da oferta de passeios

Tipo	Pontuação
Parques Temáticos	500
Cassinos e estabelecimento de jogos de azar	300
Centros noturnos	50
Outros espetáculos públicos	50

Fonte: Adaptado de Soares (2009, p. 41).

Os parques temáticos apresentam maior pontuação, seguidos dos cassinos e demais possibilidades de espetáculos públicos.

Para a oferta de outros serviços, o autor elenca alguns elementos relacionados a estruturas para eventos, convenções, assim como serviços de apoio ao desenvolvimento do turismo como locadoras de automóveis, seguidos da respectiva pontuação, a qual se verifica no quadro 5:

Quadro 5: Avaliação da oferta de outros serviços

Tipo	Pontuação
Centros de convenções; capacidade superior a 1.000 pessoas	500
Centros de convenções; capacidade igual ou inferior a 1.000 pessoas	300
Congressos e convenções em hotéis; capacidade superior a 300 pessoas	100
Congressos e convenções em hotéis; capacidade de 100 a 300 pessoas	50
Locadoras de automóveis	80
Agências de turismo de ação local	40
Comércios de interesse turístico	10

Fonte: Adaptado de Soares (2009, p. 41).

Observou-se que a pontuação se difere de acordo com a capacidade de pessoas.

Para os atrativos turísticos a avaliação é feita por meio da demanda, com base no mercado emissor e com a distância dos mercados emissores, conforme o quadro 6:

Quadro 6: Avaliação de atrativos turísticos

Hierarquia	Valor	Tipo de Mercado
IV	3000	Receptivo não limítrofe ou limítrofe
III	200	Receptivo fronteiriço e interno nacional
II	10	Interno Regional
I	1	Interno local

Fonte: Adaptado de Soares (2009, p. 41).

De acordo com a avaliação de Boullón (2005), Soares (2009) coloca que não é possível se obter resultados finais, de forma clara, com base nesta classificação. Porém, segundo o autor (2009) viabilizaria uma análise comparativa entre os resultados da classificação para uma região turística e possibilitaria na avaliação de mais de um município, dispor qual tem o maior potencial turístico.

Moraes (2011, p. 34) neste mesmo entendimento coloca que:

Embora Boullón (1995) disponibilize alguns direcionamentos para o reconhecimento da aptidão turística de algumas regiões, a falta de indicadores para a avaliação do que ele chama de instalações turísticas e a consideração de alguns atrativos agrupados excessivamente, comprometem a simplicidade de sua técnica.

No entanto, o autor (2011) emprega esta metodologia, juntamente com outras existentes para este tipo de pesquisa, na análise do ordenamento dos atrativos de turismo de base comunitária no território da Serra do Brigadeiro-MG, com o objetivo de caracterizar a atividade de turismo neste contexto, no qual obteve resultados que apontaram que a metodologia utilizada: Boullón (1995) é apropriada para avaliar o turismo de base comunitária, uma vez que os resultados em 70% das áreas de estudo atingiram pontuação maior que o mínimo estabelecido.

4.1.3 Matriz de avaliação do potencial turístico de comunidades receptoras de Almeida (2006)

O método Avaliação de Potencial Turístico de Localidades Receptoras, desenvolvido por Almeida (2006) trata-se de uma matriz que visa teoricamente:

Sistematizar um instrumento de referência para o estudo e prática do planejamento turístico, suas possibilidades de utilização e possíveis limitações; possibilitar a expansão do conhecimento sobre a área de planejamento turístico, a partir da abertura do espaço para a discussão sobre o tema no âmbito acadêmico (ALMEIDA, 2006, p.25).

E na prática:

oferecer a possibilidade de um melhor direcionamento dos recursos e das ações para o planejamento da atividade turística a partir da possível constatação *a priori* da existência de condições que justificariam este direcionamento; proporcionar aos administradores públicos do turismo condições para uma melhor utilização do planejamento turístico como instrumento para o desenvolvimento de seus municípios (ALMEIDA, 2006, p.25).

Esta matriz, segundo Almeida (2006, p. 161-163) se compõe por níveis hierárquicos que se relacionam, correspondendo aos aspectos de:

Dimensão – refere-se ao grupo de grandes temas, os quais devem ser observados nas localidades turísticas e compreende:

Os atrativos turísticos – considerados como sendo tudo aquilo que atrai o turista, seja uma paisagem, objeto, um evento turístico, uma edificação, ou seja, algo que faça com as pessoas saiam de suas localidades de origem para conhecê-los. Classificados como naturais, histórico-culturais, manifestações e usos tradicionais e populares.

Equipamentos e serviços turísticos – é o conjunto dos serviços e edificações que completam o desenvolvimento da atividade turística, dando-lhe suporte, são eles: os hotéis, restaurantes, serviços de apoio ao turista, serviços de entretenimento, serviços de agenciamento, serviços de transporte, e muitos outros.

Infraestrutura de apoio turístico – trata-se do conjunto de obras e instalações que junto a outros fatores, fornecem meios para que o desenvolvimento do turismo na localidade aconteça, são as estruturas físicas de base: o sistema de transporte, o sistema de comunicações, e demais serviços urbanos.

Normativo-institucional – “conjunto de estruturas e organizações oficiais e não governamentais responsáveis pelo planejamento e pela gestão pública e compartilhada do turismo na localidade e dos instrumentos facilitadores destes processos” (ALMEIDA, 2006, p.162).

Planejamento turístico participativo – envolve a análise do grau de envolvimento da comunidade no processo de planejamento turístico, bem como sua aceitação ou não no processo do desenvolvimento turístico local.

Outros fatores pertinentes ao processo de planejamento e/ou processo turístico da localidade – “a proximidade dos núcleos emissores de demanda, a disponibilidade de áreas

par possível expansão futura dos atrativos e/ou equipamentos turísticos e a disponibilidade de mão-de-obra para atendimento ao turista” (ALMEIDA, 2006, p. 162).

Categorias de análise – detalhamento dos aspectos importantes para a pesquisa, organizados em níveis, a partir das características relacionadas ao processo.

Indicadores – são as divisões observadas nas categorias de análise.

Critérios de análise - aos quais serão atribuídos pontos em escala decrescente de 5 a 1, que “se contemplado no atrativo, equipamento, serviço ou na destinação como um todo, indica maior resultado que os indicados na seqüência de cada critério de análise” (ALMEIDA, 2006, p. 163).

Este método se dá com a técnica de investigação de lugares, em que cada recurso é avaliado separadamente e a soma final dos resultados indicará a potencialidade turística da localidade receptora de acordo com a nota final atribuída, estando incluídos nesta avaliação todos os aspectos que envolvem a atividade turística.

A tabela referente à matriz de avaliação de potencialidade de localidades receptoras de Almeida (2006) está ilustrada e descrita no capítulo 1 deste trabalho: Metodologia da Pesquisa.

Esta metodologia foi utilizada por Soares e Cardozo (2012) com o objetivo de avaliar o potencial turístico do município de Rio Azul – PR, no qual se somaram todos os pontos atribuídos a cada elemento analisado, para posterior obtenção da média de cada um destes. A partir das médias individuais, chegou-se à média final, a qual possibilitou apontar o índice de potencial turístico da localidade, chegando a um resultado satisfatório na conclusão do objetivo do trabalho.

5. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO OBJETO DE ESTUDO

O município de Irati está inserido na região Sudeste do Paraná, turisticamente denominada Terra dos Pinheirais. Situa-se num local de fácil acesso a aproximadamente 150 km distante da capital do Estado, sendo cortado por duas principais rodovias, a BR 277, que liga o Estado do Paraná de Leste a Oeste e a BR 153, quarta maior rodovia brasileira que faz a ligação, no Limite Norte cidade de Marabá-PA com o município de Aceguá no Rio Grande do Sul-RS, no Limite Sul¹.

Quanto aos aspectos demográficos, os dados do IBGE (2014), segundo o censo de 2010, apresentaram um número populacional de 56.207 habitantes, sendo 80% do perímetro urbano e 11.275 pessoas, seu quadro rural, estes, correspondendo a 20% do total de habitantes. Sua área territorial é de 999,516 km². Ainda segundo o IBGE (2014) o território apresenta-se bastante acidentado e com aproximadamente 2/3 montanhosos, com destaque para as serras e morros que chegam a 1000 metros de altitude.

O clima apresenta-se temperado, variando sua temperatura de -5 a 38 graus, com geadas no inverno e período de chuva mais intenso de setembro a fevereiro (IBGE, 2014).

A economia, segundo o caderno IPARDES (2011), foi movimentada principalmente pelo setor de serviços, o qual somou em 2011 um valor de R\$ 497.896 milhões, seguido pelo setor industrial com R\$ 143.727 milhões e por último a agricultura que somou R\$ 81.763 milhões. Já no ano de 2012 a Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná apresentou a indústria como fator de maior influência na economia no município, com um valor aproximado de R\$ 236.942.629 milhões, seguido pelo comércio o qual somou R\$ 217.503.895 milhões e finalmente a produção do setor primário que corresponde à agricultura e à pecuária somando R\$ 146.242.629 milhões.

O município apresenta alguns locais que recebem visitantes da região por motivos de lazer, eventos e também religiosos: o Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha; a Colina Nossa Senhora das Graças, local que se encontra a maior imagem de Nossa Senhora das Graças do mundo², configuram-se como exemplos.

Em 02 de abril de 1907 Irati foi elevada à categoria de Município e atualmente ainda mantém na tradição e costumes, traços da imigração que podem ser verificados pela religião,

¹ Informações obtidas pelo *site* da empresa que administra parte do trecho da BR153, Brasiliana Concessionária de Rodovia S/A.

² Informações obtidas no site da Prefeitura Municipal de Irati.

principalmente no Distrito de Gonçalves Júnior, onde ainda hoje é possível presenciar ritos religiosos conforme eram realizados no seu país de origem.

Sua colonização inicia no ano de 1908, quando recebeu os primeiros imigrantes estrangeiros: holandeses e poloneses, os quais foram custeados pelo Governo Federal para impulsionar a economia local (IBGE, 2014). Em 1909 chegaram os imigrantes alemães³. Porém, muitos dos colonizadores, em especial os holandeses e alemães, encontraram em Irati grandes dificuldades de adaptação, relacionadas à produção agrícola e pecuária, além das doenças que acabaram dizimando parte deles e forçando outros a buscarem outras regiões onde melhor se adaptassem. Também fazem parte da imigração os italianos e os ucranianos.

No interior é possível encontrar cachoeiras, edificações antigas feitas em pedra, produção de vinho artesanal, a religião, artesanato e comidas típicas⁴. Tudo isso, aliado à tranquilidade e sossego de cidade pequena, podem vir a torná-la um lugar potencial para a atividade turística, se adequadamente planejada e estruturada.

O Departamento de Turismo, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável é responsável por algumas das atividades envolvendo o turismo no município.

Os atrativos turísticos e equipamentos e serviços de apoio ao turismo serão descritos na seção abaixo, por tipologia.

5.1 ASPECTOS REFERENTES AO TURISMO

O município apresenta vários elementos, os quais seguem descritos abaixo e que apresentam certo grau de potencialidade, a qual poderá ser observada na seção seguinte, análise dos resultados.

Os dados foram obtidos por meio do Inventário Turístico Municipal de Irati (2011) e complementados com dados obtidos durante as saídas à campo.

Atrativos naturais:

FLONA – Floresta Nacional de Irati: foi criada pela portaria nº 559, de 25/10/1968 e está localizada entre os municípios de Irati e Fernandes Pinheiro. Sua área total é de 3.495ha. A concentração de mata nativa de Araucária ocupa a maior área, outra parte é reflorestada com araucárias, pinus e eucalipto, em uma área de 1.308,71ha. Tem como principais espécies

³ Informações obtidas no site da Câmara Municipal de Irati.

⁴ Características visualizadas durante visitas pelo interior do município.

nativas a araucária, imbuia, erva-mate, bracatinga, cedro e carvalho. Em relação à fauna encontra-se a Galha Azul, Sabiá, Tiriva, Periquito, Veado, Macaco-Prego, Paca, Cotia, Capivara, entre outros. Nas áreas reflorestadas, possui um sistema de exploração de madeira em forma de manejo, viveiro de mudas florestais e ornamentais, apicultura e exploração de erva-mate. Apesar de possuir a maior parte de sua área no município de Fernandes Pinheiro, sua sede encontra-se em Irati. É permitida visitação mediante comunicado prévio em caso de excursões. Seu acesso se dá pela BR 277 e mais 5 km sem asfalto, ou pela PR 153 mais 1 km sem pavimentação (INVENTÁRIO TURÍSTICO MUNICIPAL DE IRATI, 2011, s/p).

Imagem 1: FLONA Floresta Nacional de Irati



Fonte: Michael Gildo Gabardo (2014).

Atrativos histórico-culturais

Casa da Cultura: O Museu Municipal de Irati, popularmente conhecido como Casa da Cultura é mantido pela Prefeitura Municipal de Irati, está localizado na Rua XV de Julho no centro da cidade. Trata-se de uma antiga residência da família Gomes, construída em 1919. Em 1987 o imóvel foi cedido para à prefeitura em comodato a família proprietária e doado ao município em 2004. Hoje o imóvel é conhecido como, Casa da Cultura. É um antigo casarão de madeira localizada no centro do município, com paredes duplas, que matem quase intacta

todas as características da cultura urbana da época. Neste espaço encontra-se um pequeno museu que conta história da cidade, acervos e alguns objetos sobre a família Gomes e artefatos da cultura ucraniana. Nesse local acontecem ainda exposições permanentes. Atualmente funciona no local a Secretaria da Cultura, Patrimônio Histórico e Legado Étnico, a qual apoia as atividades culturais promovidas por entidades diversas, promove cultura e cria condições para as manifestações artísticas (artes plásticas, teatro, música, etc.), além de tornar acessível as atividades artísticas a toda à população. A visitação pode ser feita durante todo o ano, das 8h às 17h, exceto em finais de semana e feriados. A visita não é guiada e a entrada é franca, o agendamento se faz necessário apenas para grupos. No atrativo as atividades que podem ser encontradas são exposições de acervo permanente: galeria dos prefeitos; galeria de gravuras de Irati antigo; memorial família Gomes; e área para exposições itinerantes. Estas exposições são sinalizadas, mas não adaptadas. A origem dos visitantes em sua maioria é proveniente do próprio município (INVENTÁRIO TURÍSTICO MUNICIPAL DE IRATI, 2011, s/p).

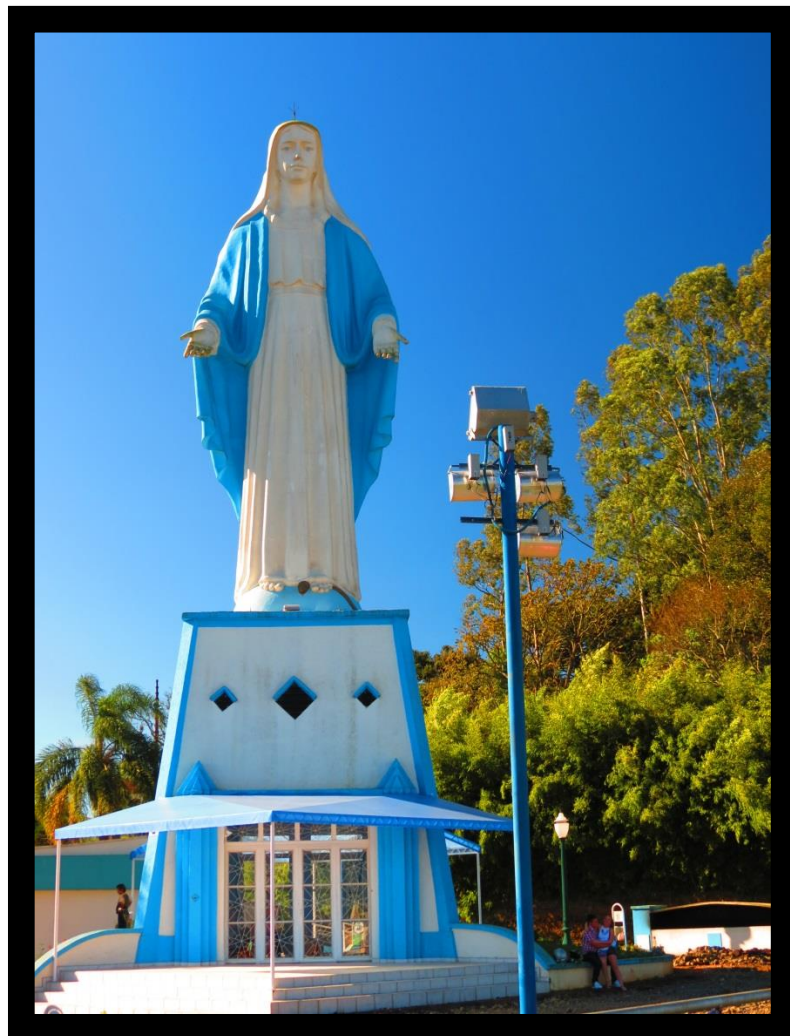
Imagem 2: Casa da Cultura



Fonte: Tiago Borges dos Santos (2014).

Monumento Nossa Senhora das Graças: a imagem de Nossa Senhora das Graças em Irati retrata a história de um povo que quis homenagear a cidade em seu aniversário de cinquenta anos, este ato representava a fé do povo católico da Irati. O monumento possui 22 metros de altura, é responsável por um fluxo significativo de pessoas, tanto do município como de outras regiões que o visitam para receber suas graças. Para celebrar os 50 anos de Irati, líderes iratienses iniciaram, em 1956, uma discussão sobre a realização de um evento que marcasse a data. Durante reunião informal surgiu a ideia da construção de um monumento em uma das colinas que circundam a cidade, o morro fronteiriço ao centro da mesma. O monumento chegou a Irati pesando 45 toneladas e dividido em 70 peças que ficaram armazenadas de início em um depósito de cereais. Em 14 de julho de 2009 foi inaugurado na Colina, ao lado da Imagem de Nossa Senhora das Graças o Ponto de Informações Turísticas e a Loja de Artesanato. Desde sua inauguração já passaram mais de dez mil pessoas vindas de diversas cidades e países (INVENTÁRIO TURÍSTICO MUNICIPAL DE IRATI, 2011, s/p).

Imagem 3: Monumento Nossa Senhora das Graças



Fonte: Tiago Borges dos Santos (2014).

Manifestações e usos tradicionais e populares:

Romaria e Via Sacra no Distrito de Itapará: A Romaria e Via Sacra no Distrito do Itapará é um evento anual que acontece na quaresma, reunindo visitantes locais e regionais, os quais participam da benção da água na gruta, Via Sacra passando pelas 15 estações para lembrar a tentação, o calvário e a ressurreição de Cristo, depois a missa e o almoço. Na sua edição anual de nº18, que ocorreu no dia 09/03/2014, reuniu mais de duas mil pessoas e cerca de 35 ônibus vindos de Irati, Prudentópolis, Ivaí, Mallet, Rebouças, Ponta Grossa, Antônio Olinto, além de outras cidades da região que se deslocaram por meios próprios⁵.

Imagem 4: Romaria e Via Sacra no Distrito de Itapará



Fonte: Rádio Najuá⁶.

Festa de São Cristóvão e do Agricultor no mês de julho: festa tradicional que reúne pessoas do município e fora dele, os quais participam de várias atividades como missa, noite

⁵ Informações obtidas por meio da página na internet:
<http://www.radiorozmova.com.br/index.php?pg=not%EDcia&id=356>

⁶ Disponível em: <http://radionajua.com.br/noticia/noticias/irati-e-regiao/fe-e-reflexao-marcam-a-18-romaria-do-itapara/24165/>

recreativa, corrida de São Cristóvão, Procissão de São Cristóvão com a bênção dos veículos e a tradicional Festa com churrascada e venda de produtos típicos e leilão do bolo.

Imagem 5A: Festa de São Cristóvão e do Agricultor



Fonte: Hoje Centro Sul⁷.

⁷ Disponível em: <http://fotos.hojecentrosul.com.br/2013/07/65-festa-de-sao-cristovao-de-irati-local.html>.

Imagem 5B: Festa de São Cristóvão e do Agricultor



Fonte: Hoje Centro Sul⁸.

Deutsches Fest Festa do Chopp e da Linguíça no mês de novembro: atrai visitantes das cidades de Ponta Grossa, Palmeira, Ipiranga, Rio Azul, além de outros municípios vizinhos. Trata-se de uma festa típica alemã. O baile geralmente ocorre no Pavilhão de Exposições João Wasilewski no Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha, porém o local não dispõe de infraestrutura adequada, a área é restrita e falta ventilação.

⁸ Idem ao 9.

Imagem 6A: *Deutsches Fest*

Fonte: Arquivo pessoal dos organizadores do evento.

Imagem 6B: *Deutsches Fest*

Fonte: Arquivo pessoal dos organizadores do evento.

Eventos permanentes:

Rodeio de Integração de Irati que acontece no mês de julho: é um evento que recebe visitantes de outros estados do Brasil, já recebeu visitantes vindos do Uruguai, porém esporadicamente.

Imagem 7: Rodeio de Integração de Irati



Fonte: Rádio Najua⁹.

Festa do Pêssego e do Borrego no Rolete, Feira de Sabores e Salão de Negócios, realizada no mês de dezembro: evento que reúne vários atrativos, com exposições e vendas de produtos da agricultura familiar, almoço e atrações musicais.

⁹ Disponível em: <http://radionajua.com.br/noticia/noticias/irati-e-regiao/publico-do-rodeio-supera-as-expectativas-e-chega-proximo-de-50-mil-pessoas-durante-os-4-dias-de-festividades/8019/>

Imagem 8: Festa do Pêssego e do Borrego no Rolete, Feira de Sabores e Salão de Negócios



Fonte: Prefeitura Municipal de Irati¹⁰.

E, ainda o Ciclo Turismo¹¹: um evento anual que busca dar enfoque ao interior do município, uma atividade esportiva-cultural e turística voltada à sustentabilidade, preservação do meio ambiente e da memória contemplando três rotas: Pinho de Baixo no mês de abril, Floresta Nacional de Irati (FLONA) no mês de agosto e Itapará no mês de novembro. Os participantes têm a oportunidade apreciar as paisagens e consumir da produção local.

¹⁰ Disponível em: http://www.irati.pr.gov.br/internas.php?url=mostra_texto&id_noticia=3970.

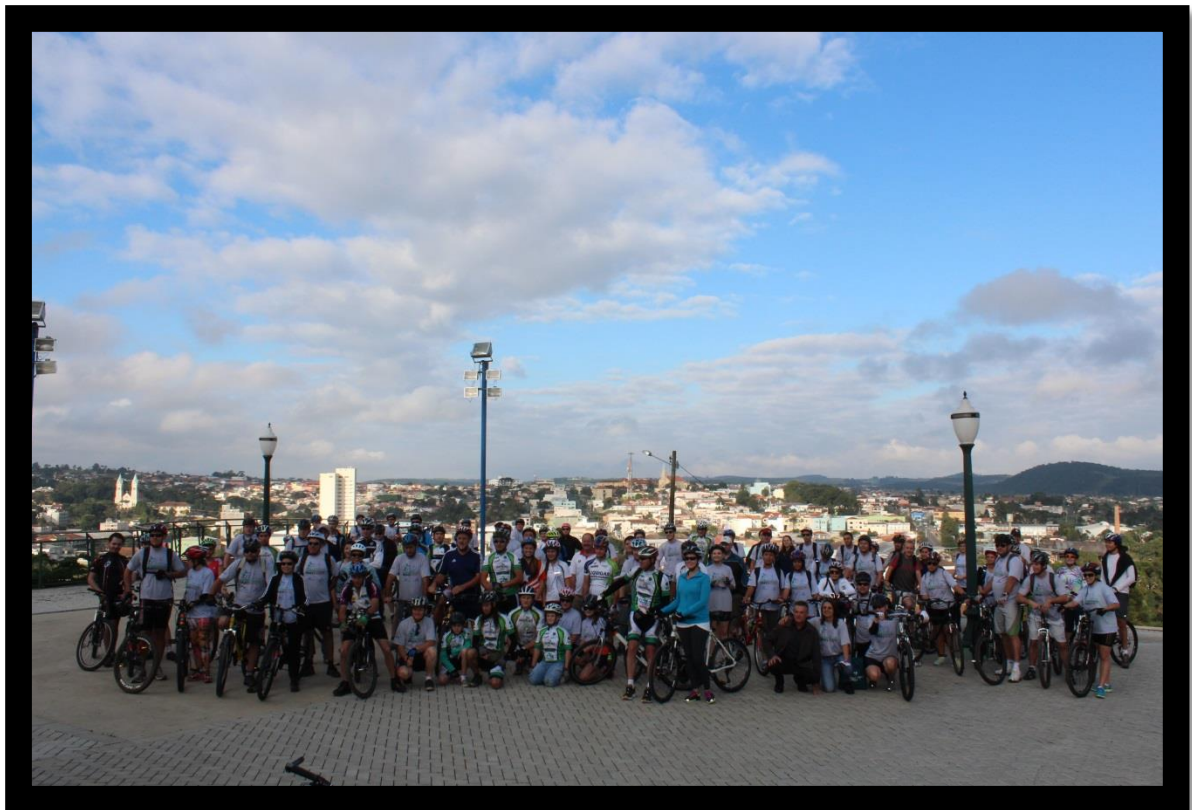
¹¹ Informações obtidas com o Chefe do Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de Irati.

Imagem 9A: Ciclo Turismo



Fonte: Folha de Irati¹².

Imagem 9B: Ciclo Turismo



Fonte: Tiago Borges dos Santos (2014).

¹² Disponível em: <http://www.folhadeirati.com.br/cotidiano/cicloturismo-irati-rota-flona-tem-recorde-de-inscritos-1.1493529>.

Equipamentos e serviços turísticos, constantes no (INVENTÁRIO TURÍSTICO MUNICIPAL DE IRATI, 2011, s/p):

Meios de hospedagem: existem no município nove hotéis, uma pensão e três motéis, dispondo um total de 271 unidades habitacionais com capacidade aproximada de 532 leitos.

Serviços de alimentos e bebidas: 29 restaurantes totalizando uma capacidade para atender 3.454 pessoas, além 119 bares e lanchonetes.

Equipamentos de entretenimento:

Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha, apresenta uma área de 79.000m², com pista para caminhada e playground, o qual agrega o Pavilhão de Exposições João Wasilewski.

Imagem 10: Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha



Fonte: Éliton Blanski (2014).

Além de duas casas de shows, pistas de motocross, kartódromo, estádios, pesque-pague e praças.

Outros serviços:

Casa do Artesão, 06 agências bancárias, 02 agências de viagens e turismo.

5.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS A PARTIR DA METODOLOGIA DE ALMEIDA (2006)

A partir dos objetivos deste estudo, dos quais: o levantamento dos aspectos turísticos do município e a aplicação da metodologia de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras, desenvolvida por Almeida (2006), chegou-se aos resultados com a tabulação e o tratamento dos dados, que seguem descritos a seguir, distribuídos em tabelas divididas por dimensão avaliada.

Tabela 1: Resultados da avaliação dos atrativos

Dimensão	Categorias de Análise	Indicadores	Atrativos Avaliados	Pontuação
Atrativos Turísticos	Naturais (e seus respectivos tipos e subtipos)	Hierarquia dos Atrativos	FLONA	3
			SUBTOTAL NATURAIS	3
	Histórico-Culturais (e seus respectivos tipos e subtipos)	Hierarquia dos Atrativos	Casa da Cultura	1
			Monumento Nossa Senhora das Graças	3
			SUBTOTAL HISTÓRICO	4
	Manifestações e usos tradicionais e populares (e seus respectivos tipos e subtipos)	Hierarquia dos Atrativos	-	-
			SUBTOTAL MANIFESTAÇÕES	-
	Realizações técnicas e científicas contemporâneas (e seus respectivos tipos e subtipos)	Hierarquia dos Atrativos	-	-
			SUBTOTAL REALIZAÇÕES	-
	Acontecimentos programados (e seus respectivos tipos e subtipos)	Hierarquia dos Atrativos	Romaria e Via Sacra no Distrito de Itapará (quaresma).	2
			Festa de São Cristóvão e do Agricultor.	2
			Deutches Fest.	2
			Rodeio de Integração de Irati.	3

			Festa do Pêssego e do Borrego no Rolete, Feira de Sabores e Salão de Negócios	2
			Ciclo Turismo	2
			SUBTOTAL ACONTECIMENTOS	13
SUBTOTAL DIMENSÃO ATRATIVOS TURÍSTICOS				20
MÉDIA FINAL DIMENSÃO ATRATIVOS TURÍSTICOS				2,22

Fonte: Elaborada pela autora.

Atrativos turísticos: a tabela 1 apresentou, tendo em vista uma escala de 1 a 5 pontos, a média 2,33, valor obtido somando-se o valor adquirido nas categorias de análise e dividindo este total pelo número de atrativos avaliados.

Ainda de acordo com a tabela 1, foi possível verificar que há no município vários elementos que demonstram potencial para o turismo, conforme os parâmetros de avaliação de potencialidade turística de Almeida (2006).

Foram avaliados no total, nove atrativos, dos quais a maior hierarquia atingida foi 4 (1 atrativo), ou seja, atrativo considerado excepcional e capaz de motivar uma corrente (atual ou potencial) de visitantes nacionais ou estrangeiros, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos. A maioria, seis atrativos atingiram média 2, o que diz respeito à atratividade em nível regional e/ou local, considerados como interessante. Um atrativo obteve média 1, atrativo sem méritos suficientes para ser considerado nas hierarquias anteriores.

Vale observar que foram avaliados aqui apenas os atrativos turísticos de fato, não considerando os elementos constantes no Inventário Turístico Municipal de Irati (2011), que não se configuram como tal. Estes são tratados como recursos turísticos e na sua maioria encontram-se dentro de propriedade particular, podendo receber visitantes se agendado anteriormente, não tendo apoio do poder público para exploração ou conservação dessas áreas.

As pontuações dos atrativos tiveram como embasamento as seguintes questões:

FLONA – a pontuação justifica-se por se tratar de uma Floresta Nacional, a qual recebe visitação de pesquisadores de instituições de ensino superior como da UNICENTRO, Universidade Federal do Paraná e EMBRAPA, os quais já desenvolveram pesquisas de cunho ambiental, recebem também visitas de acadêmicos de outras universidades, além de visitas regulares com escolas de Irati, Fernandes Pinheiro, Teixeira Soares e Imbituva e municípios limítrofes, recebendo visitantes de outras regiões. Possui infraestrutura para trabalhar com a

atividade turística, contando com casa de hóspedes, museu ecológico e trilhas para educação ambiental, além de uma área que pode ser destinada para alimentação. Além das pesquisas existentes, a gestão da Floresta está aberta para novas propostas de pesquisa.

A Casa da Cultura, atrativo que recebeu a menor pontuação devido à falta de organização de pessoal, não dispendo de um funcionário responsável por receber e dar atendimento eficiente ao visitante, o qual muitas vezes visita o local, mas sai sem o conhecimento adequado da história do município ou mesmo do acervo exposto. Outro fator é a falta de manutenção do prédio, que por ter sua estrutura em madeira, sofre com as ações do tempo.

O Monumento Nossa Senhora das Graças é um atrativo de cunho cultural e religioso, interessante, podendo motivar correntes turísticas regionais ou locais, porém peca em infraestrutura de apoio ao visitante como um local para venda de alimentos e bebidas, pois o atrativo fica distante de outros pontos de venda, o que também beneficiaria a comunidade que se utiliza deste local como área de lazer nos finais de semana. A visitação é aberta todos os dias da semana, contudo nas terças-feiras a loja de souvenir e os banheiros ficam fechados, não dispendo de nenhum atendimento aos visitantes.

A Festa de São Cristóvão e do Agricultor que acontece no mês de julho, com quatro dias de duração iniciando na quinta-feira e término no domingo, recebeu a pontuação 2 por tratar-se de um evento que atrai o público principalmente local, na maioria caminhoneiros que fazem a carreata no domingo e participam de várias atividades. Evento este que pode vir a atrair correntes regionais, dependendo do direcionamento de sua divulgação.

A *Deutsches Fest* Baile do Chopp e da Linguíça é um evento que acontece no mês de novembro, atraindo visitantes de várias localidades da região capaz de motivar correntes turísticas regionais.

O Rodeio de Integração de Irati pode vir a ser um atrativo mais abrangente se melhor divulgado e estruturado.

Alguns dos eventos são promovidos em parceria com a prefeitura municipal, como o Rodeio de Integração e a Festa do Pêssego e do Borrego no Rolete, Feira de Sabores e Salão de Negócios.

O ciclo turismo é um evento recente que iniciou em 2013 e desde sua primeira etapa motivou visitantes de outras cidades da região. De cunho esportivo e cultural pode vir a atrair uma demanda maior de participantes, conta com café da manhã e almoço, além do passeio por áreas rurais do município.

Com base na pontuação obtida, observa-se a necessidade do poder público municipal, repensar o desenvolvimento do turismo, prevendo ações coerentes de acordo com a possibilidade que estes atrativos possuem, juntamente com a comunidade, a fim de planejar a sua promoção. Outra questão bastante evidenciada é a restrição na divulgação dos eventos, que seria mais eficaz se feito em diversos tipos de mídias. Além disso, a descrição dos eventos é falha para um público novo que busque informações além de data e local do evento. Percebe-se a falta de entrosamento entre o município e as comunidades que desenvolvem estas atividades, na intenção de melhorar as informações sobre eventos importantes, que atraem públicos regionais para a cidade.

Tabela 2: Resultados da avaliação dos equipamentos e serviços turísticos

Dimensão	Categorias de Análise	Indicadores	Equipamentos e Serviços Avaliados	Pontuação
Equipamentos e serviços	Meios de hospedagem - Estabelecimentos hoteleiros	Estrutura dos equipamentos	Hotel Colonial	3
			Hotel Luz	3
			Hotel Luiz XV	4
			Hotel Astória	1
			Hotel dos Viajantes	1
			Hotel Abib	4
			Paradise In Forest	3
			Hotel Monte Líbano	5
			Hotel Sollievo	5
		SUBTOTAL ESTRUTURA	29	
		Qualidade dos equipamentos e serviços	Hotel Colonial	3
			Hotel Luz	3
			Hotel Luiz XV	4
			Hotel Astória	1
			Hotel dos Viajantes	1
			Hotel Abib	4
			Paradise In Forest	2
			Hotel Monte Líbano	5
			Hotel Sollievo	5
SUBTOTAL QUALIDADE	28			

		SUBTOTAL HOTELEIROS		57
Meios de hospedagem Estabelecimentos extra-hoteleiros	Estrutura dos equipamentos	-	-	-
		SUBTOTAL ESTRUTURA	-	-
	Qualidade dos equipamentos e serviços	-	-	-
		SUBTOTAL QUALIDADE	-	-
	SUBTOTAL EXTRA-HOTELEIROS			-
Alimentação	Estrutura dos equipamentos	Churrascaria Italiano	4	4
		Costelaria do Rui	2	2
		Pizzaria e Restaurante Happy Pizza	2	2
		Pizzaria Margherita	4	4
		Pizzaria Formaggio	3	3
		Pizzaria Scalybur	3	3
		Pizzaria Suprema Pizza	2	2
		Restaurante Benedita	4	4
		Restaurante Camilo	4	4
		Restaurante CCI	3	3
		Restaurante Chaleira Preta	2	2
		Restaurante Colonial	3	3
		Restaurante do Alemão	4	4
		Restaurante e Café Colonial Irati	3	3
		Restaurante Italiano	4	4
		Restaurante Kosinski	2	2
		Restaurante Marama	2	2
		Restaurante Maxim's	5	5
		Restaurante Sabor Caseiro Grill	3	3
		Restaurante Sabor e Requite	1	1
SUBTOTAL			60	

		ESTRUTURA		
		Qualidade dos equipamentos, serviços e produtos	Churrascaria Italiano	4
			Costelaria do Rui	2
			Pizzaria e Restaurante Happy Pizza	2
			Pizzaria Margherita	4
			Pizzaria Formaggio	4
			Pizzaria Scalybur	2
			Pizzaria Suprema Pizza	2
			Restaurante Benedita	4
			Restaurante Camilo	4
			Restaurante CCI	3
			Restaurante Chaleira Preta	3
			Restaurante Colonial	4
			Restaurante do Alemão	4
			Restaurante e Café Colonial Irati	4
			Restaurante Italiano	4
			Restaurante Kosinski	2
			Restaurante Marama	2
			Restaurante Maxim's	5
			Restaurante Sabor Caseiro Grill	2
			Restaurante Sabor e Requite	2
SUBTOTAL ALIMENTAÇÃO			123	
Entretenimentos (e seus respectivos tipos e subtipos)	Estrutura/qualidade dos equipamentos e serviços	Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha	1	
		Centro de Eventos Italiano	4	
		Park Dance Casa de Shows	4	

			Estádio Coronel Emílio Gomes	3
			Ginásio Agostinho Zarpelon Filho	2
			Kartódromo de Irati	3
SUBTOTAL ENTRETENIMENTO				17
	Outros serviços turísticos (e seus respectivos tipos e subtipos)	Estrutura/qualidade dos equipamentos e serviços	Irati Viagens e Turismo	3
			FAG Viagens e Turismo	3
SUBTOTAL OUTROS SERVIÇOS				6
SUBTOTAL DIMENSÃO EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS				203
MÉDIA FINAL DIMENSÃO EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS				3,07

Fonte: elaborada pela autora.

Equipamentos e serviços turísticos: foram avaliados os equipamentos e serviços: meios de hospedagem e alimentação, em que o subtotal dos elementos avaliados obteve valor 57 e 123, respectivamente. Quanto aos meios de hospedagem a maior pontuação obtida foi 5 (2 meios de hospedagem) quanto à estrutura do equipamento, o que significa equipamento com capacidade altamente favorável quanto ao número de UHs.

Dois meios de hospedagem obtiveram pontuação 4, equipamento com capacidade favorável para atender satisfatoriamente turistas individualmente ou em grupos. Três estabelecimentos alcançaram pontuação 3, capacidade restrita e dois pontuação 1, capacidade precária.

Quanto à qualidade dos serviços e equipamentos a maior pontuação também foi 5 (2 meios de hospedagem), qualidade altamente satisfatória para atender turistas.

Dois estabelecimentos com valor 4, qualidade satisfatória para atender turistas individualmente ou em grupos. Dois com valor 3, condições mínimas para atendimento. Um estabelecimento hoteleiro obteve nota 2, sem condições de atender satisfatoriamente grupos de turistas e dois meios de hospedagem obtiveram nota 1, sem condições para atender turistas individuais.

Alimentação, por sua vez, apresentou um equipamento e serviço com a pontuação máxima 5, equipamento com capacidade altamente favorável quanto instalações e serviços para atender turistas individualmente ou em grupos. Dos demais estabelecimentos seis obtiveram pontuação 4, seis pontuação 3, seis pontuação 2 e apenas um estabelecimento com

valor 1 atribuído, ou seja, capacidade favorável, restrita, precária e sem condições para atender grupos de turistas, respectivamente.

Quanto à qualidade dos equipamentos, serviços e produtos a pontuação seguiu parecida com a avaliação de estrutura, porém nenhum estabelecimento pontuou com nota mínima 1.

Notou-se durante as visitas aos estabelecimentos que existe um número considerável destes, porém poucos têm capacidade e mesmo qualidade para atendimento a grupos de turistas. A infraestrutura hoteleira no município tem melhorado nos últimos anos, com novos hotéis e reformas em alguns dos já existentes, melhorando a qualidade dos serviços oferecidos ao cliente. Contudo, existem aqueles estabelecimentos que se mantêm no mesmo patamar desde sua inauguração, não dispondo de infraestrutura nem de serviços de qualidade.

Os estabelecimentos de A&B seguem o mesmo parâmetro, um número considerável, porém poucos com infraestrutura e capacidade para receber grupos de turistas.

Quanto às estruturas e serviços de entretenimento, foram avaliados seis atrativos, dos quais dois apresentaram pontuação 4, sendo eles o Centro de Eventos Italiano e o Park Dance, ambos casas de shows, os quais realizam shows com artistas nacionais, principalmente sertanejos o que atrai um público regional, considerados com qualidade favorável quanto à instalações e serviços para atender grupos de turistas ou turista individual. Ambos apresentam boa infraestrutura, porém verifica-se a necessidade de um planejamento mais adequado quando da apresentação de shows nacionais, pois as casas ficam superlotadas, diminuindo a qualidade dos serviços oferecidos.

Duas estruturas: Estádio Coronel Emílio Gomes e Kartódromo de Irati pontuaram 3, equipamento com capacidade restrita quanto as suas instalações para atender aos turistas. No Estádio são realizados eventos esporádicos e sem infraestrutura adequada. São realizados no Kartódromo dois campeonatos por ano, com pilotos e Irati, Ponta Grossa e Curitiba, além do campeonato local de Kart distribuído em várias etapas durante o ano.

O Ginásio de Esportes Agostinho Zarpelon Filho e o Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha, obtiveram pontuação 1, equipamento sem condições para atender satisfatoriamente turistas em grupos quanto a sua estrutura. Verifica-se que estes equipamentos não vêm recebendo as devidas manutenções, o que acaba comprometendo sua infraestrutura, sua imagem e a segurança dos frequentadores.

Outros serviços turísticos: Agências de Viagens e Turismo avaliadas quanto à estrutura e qualidade dos equipamentos e serviços obtiveram notas 3, equipamento com capacidade restrita.

Tabela 3: Resultados da avaliação da infraestrutura de apoio turístico:

Dimensão	Categorias de Análise	Indicadores	Itens Avaliados	Pontuação
Infraestrutura de apoio turístico	Serviços urbanos (abastecimento de água, rede de esgotos, limpeza pública e energia elétrica)	Estrutura e qualidade dos serviços	População urbana abastecida com água fluoretada – 37.276 hab. (99,94%). Extensão da rede de abastecimento - 301.019 metros. População urbana atendida com esgoto - 23.782 hab. (60,84%). O sistema de distribuição de energia é formado por mais de 2.500 km de linhas e redes nas tensões de 13,8kV e 34,5kV. São atendidos 98% dos domicílios da área urbana e 85% da área rural. Limpeza pública atinge 100% da área urbana (coleta de lixo), varrição atinge as áreas comerciais, capina somente nas ruas centrais. (Inventário Turístico Municipal, 2011).	4
	Acesso rodoviário à localidade	Condições das vias de acesso e dos recursos, serviços e instalações de apoio a veículos (sinalização rodoviária e turística, postos de abastecimento e serviços, etc.)	BR 153 e BR 277	3
	Circulação interna	Condições das vias de acesso e dos recursos, serviços e instalações de apoio a veículos (sinalização viária e turística, postos de abastecimento e	Vias de acesso aos atrativos tanto na área urbana como na área rural	3

		serviços, etc.)		
	Sistema de transportes	Estrutura e qualidade dos serviços	Transporte no município e para os atrativos	2
	Sistema de comunicações	Estrutura e qualidade dos serviços	Telefonia fixa e móvel, emissoras de rádio, agências postais, jornais e revistas com circulação no município. (Inventário Turístico Municipal, 2011).	4
	Sistema de segurança	Estrutura e qualidade dos serviços	Delegacia, postos de polícia militar estadual e federal, guarda municipal e corpo de bombeiros.	4
	Equipamento médico-hospitalar	Estrutura e qualidade dos serviços	Hospitais, postos e centros de saúde, clínicas médicas e odontológicas, consórcio intermunicipal de saúde, instituto de olhos e farmácias (Inventário Turístico Municipal de Irati, 2011).	3
SUBTOTAL DIMENSÃO INFRAESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO				23
MÉDIA FINAL DIMENSÃO INFRAESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO				3,28

Fonte: elaborada pela autora.

Infraestrutura de apoio turístico: avaliou-se a estrutura e qualidade dos serviços de apoio turístico, na qual sete itens foram avaliados alcançando média final 3, o que significa estrutura com condições restritas para atender satisfatoriamente a população local ou a demanda turística.

O acesso rodoviário à localidade e a circulação interna apresentam alguns problemas, como a BR 153, que apresenta alguns trechos em más condições de conservação e as estradas do interior do município que levam aos atrativos, além de alguns trechos não estarem bem conservados, não há sinalização viária e turística para orientação dos motoristas.

O sistema de transporte não alcança o interior do município para visitação de atrativos, dispondo de uma oferta de veículos pequena, além dos horários serem muito

espaçados, fazendo com que o usuário perca muito tempo no aguardo e deslocamento até o seu destino.

Os serviços médico-hospitalares por sua vez apresentam um número considerável de estabelecimentos para o município, porém nos finais de semana o atendimento de urgência, ou mesmo consultas, se tornam restritos pelo pouco número de médicos de plantão.

Tabela 4: Resultados da avaliação da dimensão normativo-institucional:

Dimensão	Categorias de Análise	Indicadores	Itens Avaliados	Pontuação
Normativo-institucional	Estrutura	Existência e atuação do órgão oficial de turismo	Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável – Departamento de Turismo e Eventos.	3
		Existência e atuação do conselho municipal de turismo	-	-
		Existência e gestão do fundo municipal de turismo	-	-
		Existência e atuação de outras organizações não governamentais de fomento e promoção do turismo	-	-
	SUBTOTAL ESTRUTURA			3
	Instrumentos de planejamento e gestão pública e compartilhada do turismo	Existência de plano de desenvolvimento turístico/plano diretor de turismo em vigor	-	-
		Existência de legislação turística, urbana, ambiental ou de proteção ao patrimônio e de mecanismos de fiscalização do cumprimento da legislação	Prevista na Lei Orgânica do Município, com base nos artigos: 7º inciso XXIV, 9º inciso X, item 7 e 135º. Substitutivo ao Projeto de Lei nº 130/2013, art. 31.	5
		Existência de créditos e incentivos fiscais e/ou de incentivos fiscais ao desenvolvimento turístico	-	-

		Inserção do município em planos, programas e/ou projetos de desenvolvimento turístico em âmbito regional, estadual e/ou nacional	Participação em projetos do governo Federal, através do SICONV	3
	SUBTOTAL INSTRUMENTOS			8
	Comunicação e distribuição	Possibilidade de integração do município em roteiros e/ou circuitos	Ciclo Turismo: Rota Itapará, Rota Pinho de Baixo e Rota FLONA	5
		Ações de divulgação	Sites, guias turísticos, eventos de turismo	3
	SUBTOTAL COMUNICAÇÃO			8
	SUBTOTAL DIMENSÃO NORMATIVO-INSTITUCIONAL			19
	MÉDIA FINAL DIMENSÃO NORMATIVO-INSTITUCIONAL			3,8

Fonte: elaborada pela autora.

Normativo-institucional: diz respeito à atuação do poder público, entidades privadas e comunidade no processo turístico do município, a média final teve como resultado 3, indicando que o município tem seu órgão oficial atuando de forma limitada no desenvolvimento turístico.

O Departamento de Turismo está vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável, é visível a falta de funcionários para atuarem no desenvolvimento de ações para o turismo, visto que o departamento conta apenas com o Chefe que é Bacharel em Turismo e esporadicamente, com auxílio de estagiários.

A Lei Orgânica do município contempla o setor turístico em mais de um artigo, bem como a Lei substitutiva descreve as ações a serem promovidas por parte da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável. Com isso, existe a participação do município em projetos de cunho Federal, com o SICONV - Sistema de Convênios, a fim de buscar recursos para o desenvolvimento da atividade.

O Ciclo Turismo é um evento oficial e calendarizado, com a participação efetiva do município.

Contudo, as ações de divulgação ainda não são suficientes para que os atrativos e os recursos de que o município dispõe sejam alcançados, tanto pela população, quanto pelos visitantes.

Tabela 5: Resultados da avaliação da dimensão planejamento participativo:

Dimensão	Categorias de Análise	Indicadores	Item Avaliados	Pontuação
Planejamento turístico participativo	Participação comunitária	Nível de envolvimento e aceitação da comunidade nos processos de planejamento e/ou desenvolvimento do turismo	-	-
	SUBTOTAL DIMENSÃO PLANEJAMENTO TURÍSTICO PARTICIPATIVO			-
MÉDIA FINAL DIMENSÃO PLANEJAMENTO TURÍSTICO PARTICIPATIVO				-

Fonte: elaborada pela autora.

Planejamento turístico participativo: não existe plano de desenvolvimento turístico no município, muito menos a participação da comunidade em alguma atividade relacionada, pois o Conselho Municipal de Turismo não está ativo. Existem pessoas com propriedades com algum apelo paisagístico, ou que oferecem algum tipo de serviço potencial para o turismo que buscam por meios próprios ou em grupos desenvolver atividades turísticas.

Tabela 6: Resultados da avaliação da dimensão de outros fatores:

Dimensão	Categorias de Análise	Indicadores	Fatores Avaliados	Pontuação
Outros fatores	Proximidade da demanda	Distância dos principais centros emissores regionais	Curitiba 150,34 km ¹³ Ponta Grossa 88 km ¹⁴ Guarapuava 105 km ¹⁵	4
	Disponibilidade de áreas para expansão	Existência de áreas para expansão dos atrativos e/ou equipamentos	Pesquisas nos recursos disponíveis	4

¹³ Informação disponível no link: www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=67&btOk=ok

¹⁴ Informações disponíveis no link: br.distanciacidades.com/distancia-de-ponta-grossa-a-irati-parana

¹⁵ Informações disponíveis no link: br.distanciacidades.com/calculador?from=Irati+-+Paraná%2C+Brasil&t0=Guarapuava+-+Paraná%2C+Brasil

		turísticos		
	Disponibilidade de mão-de-obra	Existência de mão-de-obra em quantidade e qualidade para atendimento ao turista	-	1
SUBTOTAL DIMENSÃO OUTROS FATORES				5
MÉDIA FINAL DIMENSÃO OUTROS FATORES				1,66

Fonte: elaborada pela autora.

Outros fatores: as categorias avaliadas nesta dimensão indicam que o município de Irati encontra-se entre 100 km e 200 km de distância dos principais centros emissores da região. Conta com áreas em quantidade e qualidade aceitáveis para a expansão da atividade turística, porém o quesito mão-de-obra apresenta-se praticamente inexistente, visto que dos itens e atrativos avaliados, poucos apresentam profissionais da área, ou mesmo desenvolvem capacitações focadas no turismo.

Tabela 7: Média Final

DIMENSÃO	MÉDIA FINAL POR DIMENSÃO
Atrativos turísticos	2
Equipamentos e serviços turísticos	3
Infraestrutura de apoio turístico	3
Normativo-institucional	4
Planejamento turístico participativo	-
Outros fatores	2
TOTAL MÉDIAS	14
MÉDIA FINAL	3

Fonte: elaborada pela autora.

A média final de todas as dimensões avaliadas, dentro da escala de 5 a 1, foi de 3 pontos, considerando os arredondamentos.

Diante deste resultado, pode-se inferir que apesar das restrições e limitações que o município apresenta no desenvolvimento turístico local, existe um potencial que pode ser explorado, desde que os esforços se concentrem na melhoria do que o município já dispõe.

O planejamento deve ser focado e segmentado, para que os resultados apareçam de forma eficaz. Pois, um planejamento sem foco corre o risco de comprometer as razões às que se teve como objetivo.

Contudo, a matriz utilizada aponta uma escala que define o grau de potencialidade turística, mas não aponta índices que possam ser atribuídos ao município após a sua utilização. A pontuação dos fatores avaliados é que vai indicar as ações a serem desenvolvidas ou corrigidas. Já as médias finais por dimensão irão indicar aos gestores os elementos os quais devam ter atenção prioritária, podendo estes elencar estes elementos de acordo com os recursos de que detenham.

A pesquisa demonstrou ainda a necessidade de o município interagir com a comunidade e com as empresas privadas, buscando uma integração para o fortalecimento do planejamento turístico, visto que existe por parte da comunidade a vontade de trabalhar com a atividade turística por meio do que dispõem. Notou-se que em relação a alguns dos eventos, realizados no município, a maioria pela própria comunidade, existe a falta de divulgação adequada sobre a realização destes, porém há uma divulgação maior pós-evento.

Durante as visitas aos estabelecimentos hoteleiros, identificou-se a necessidade dessa integração do município, principalmente no que diz respeito à divulgação da cidade e também dos atrativos de que dispõe.

Este estudo serviu para conhecer a realidade do município com relação ao turismo, além de comprovar que o planejamento turístico deve levar em consideração todos os elementos que envolvem a atividade, pois está relacionada há uma diversificação enorme de serviços de apoio ao turismo.

Planejar o turismo não é apenas dispor de belas paisagens ou alguns pontos de interesse, o planejamento deve também dar suporte à atividade e é aí que entra a questão de enxergar o turismo de forma global, diante de sua complexidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos vários fatores que envolvem a atividade turística e da necessidade da ordenação desta atividade, que em momentos beneficia em outros ocasiona danos irreversíveis a determinadas localidades, é que o planejamento turístico torna-se imprescindível.

O controle, adaptação e correção no desenvolver da atividade é que irão assegurar que a localidade sofra em menor escala os impactos negativos que o turismo acarreta, além de indicar ações que favoreçam a sua expansão de forma equilibrada.

Entende-se que a metodologia utilizada neste trabalho, num primeiro momento orienta tanto as ações de planejamento do turismo no município, uma vez que estas informações indicam as condições quanto à infraestrutura e qualidade dos elementos turísticos, assim como se de posse do turista pode vir a contribuir com o planejamento do seu programa turístico.

Percebeu-se também a necessidade de critérios que venham a complementar essa análise minimizando seu caráter subjetivo, uma vez que, a inexistência de padrões para a determinação dos valores permite uma avaliação influenciada pelo conhecimento tácito do avaliador.

Além disso, ao avaliar um determinado elemento pode o avaliador levar em consideração o comparativo com outro elemento de mesma categoria, porém, deve-se atentar para o fato de que o município onde estes elementos estejam inseridos sejam também comparáveis entre si, para que não haja uma valoração ou desvalorização do objeto de avaliação.

O planejamento do turismo busca por meio de suas ferramentas, desenvolvê-lo de forma que se leve em consideração todos os envolvidos no processo, trabalhando de forma responsável, para que a atividade se desenvolva de forma sustentável.

A avaliação de potencialidade turística, neste mesmo enfoque se torna indispensável enquanto uma ferramenta que direciona para o reconhecimento da realidade local, a fim de que as ações de planejamento sejam trabalhadas diante da situação em que a localidade se encontra, a partir de dados confiáveis, evitando assim que os gestores se baseiem em achismos, o que pode ocasionar um planejamento de insucesso.

Na análise da potencialidade turística de Irati-PR verificou-se que o município apresenta vários recursos turísticos que poderão agregar valor aos seus atrativos, atrativos estes, os quais necessitam de um olhar mais atento por parte de seus gestores, a fim de que a infraestrutura e os serviços oferecidos aos usuários tenham qualidade para manter o turista durante o período de visitação, para que esse fator não se torne um entrave para a atividade.

Pode-se observar ainda, que a atividade no município caminha de forma restrita, seja por falta de recursos humanos, falta de planejamento adequado e principalmente falta de divulgação, ou mesmo por pouca atratividade dos recursos que o município dispõe e que não são trabalhados. No entanto, a posição do poder público em relação ao turismo e a falta de integração com os demais envolvidos, acaba que dificultando o planejamento, bem como desviando o interesse para outras atividades.

Porém, mesmo enfrentando esses impasses, o município possui certo grau de atratividade e tem buscado desenvolver atividades que agreguem valor ao município. Mesmo assim, a construção de um plano de turismo é essencial para dar início a um trabalho de longo prazo, que com programas e projetos bem estruturados, são a base para se dar início a trabalhos bem sucedidos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. Tese de doutorado Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.
- BANDUCCI JR. A., BARRETTO, M. (orgs). **Turismo e identidade local: Uma visão antropológica**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papirus, 2005.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2002.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BRAGA, D. C. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <<http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/projInvTur/projInvTur.pdf>>. Acesso em 21/06/2014.
- IRATI, CÂMARA MUNICIPAL. **História de Irati**. Disponível em: <<http://www.irati.pr.leg.br/historia/historia-de-irati>>. Acesso em 20/03/2014.
- CARDOZO, P. F. **Planejamento turístico municipal**. Revista Virtual Partes (on-line): São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.partes.com.br>>. Acesso em 23/04/2014.
- CHAVES, N. B. (Org.). **Imigrantes – Immigranten**. História da Imigração holandesa na região dos Campos Gerais, 1911-2011. Falando de Histórias II: Imigrantes, Educação, Culinária, Meio Ambiente, Tecnologia, Memórias. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2011. Disponível em: <<http://www.aphc.com.br/wp-content/uploads/2011/12/Falando+de+Historia+II.pdf>>. Acesso em 28/05/2014.
- COOPER, C. *et al.* **Turismo: princípios e práticas**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- DANTAS, N. G.; MELO, R. S. **Análise da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como instrumento para elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB)**. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.147-163, abr. 2011.
- DESDE GUARAPUAVA. **Desde Guarapuava até Irati**. Disponível em: <<http://desdeguarapuava.blogspot.com.br/2012/11/desde-guarapuava-ate-irati.html>>. Acesso em 01/11/2014.
- DISTÂNCIA CIDADES.COM. Disponível em: <<http://br.distanciacidades.com/>>. Acesso em: 27/10/2014.
- FARAH, A. L. S. e orgs. **Irati 100 anos**. Curitiba: Editora Arte, 2008.
- FOLHA DE IRATI. Cicloturismo Irati. **Rota Flona tem recorde de inscritos**. Disponível em: <<http://www.folhadeirati.com.br/cotidiano/cicloturismo-irati-rota-flona-tem-recorde-de-inscritos-1.1493529>>. Acesso: 01/11/2014.

<http://www.irati.pr.gov.br/internas.php?url=mostra_texto&id_noticia=3970>. Acesso em 01/11/2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. Turismo. **Nossa Senhora das Graças**. Disponível em: <http://www.irati.pr.gov.br/internas.php?url=tur_santa>. Acesso em 20/03/2014.

RÁDIO NAJUÁ. Notícias. **Irati e região**. Disponível em: <<http://radionajua.com.br/noticia/noticias/irati-e-regiao/fe-e-reflexao-marcam-a-18-romaria-do-itapara/24165/>>. Acesso em 30/10/2014.

RÁDIO NAJUÁ. Notícias. **Irati e região**. Disponível em: <<http://radionajua.com.br/noticia/noticias/irati-e-regiao/publico-do-rodeio-supera-as-expectativas-e-chega-proximo-de-50-mil-pessoas-durante-os-4-dias-de-festividades/8019/>>. Acesso em 30/10/2014.

RÁDIO ROZMOVA. **Fé e reflexão marcam a 18ª Romaria do Itapará**. Disponível em: <<http://www.radiorozmova.com.br/index.php?pg=not%EDcia&id=356>>. Acesso em: 27/10/2014.

SEFA. Secretaria da Fazenda. Índice de Participação dos Municípios no ICMS. **Resumo de Cálculo por Município Comparativo com o Ano Anterior**. Disponível em: <https://www.sefanet.pr.gov.br/FPM_DFC/Internet/frmConsultaIndFPM3.asp?eExercicio=2012&eMunicipio=217;IRATI&eTipo=2>. Acesso em: 23/04/2014.

SOARES, J. G. **Avaliação de Potencial Turístico do Município de Rio Azul-PR**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual do Centro Oeste, 2009.

SOARES, J. G.; CARDOZO, P. F. **Metodologia para aferimento de potencialidade turística**: um estudo de caso. Revista Espaço Acadêmico. Nº128. Maringá, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/13378>>. Acesso em 22/06/2014.

TIBAGI ONLINE. **Colônia Gonçalves Jr/1909**. Disponível em: <<http://www.tibagionline.com.br/verhagen/?PHPSESSID=34edbfcb5d25690ca3a3adf9d327053b>>. Acesso em: 28/05/2014.

TRANSBRASILIANA CONCESSIONÁRIA DE RODOVIA. Disponível em: <<http://www.transbrasiliana.com.br/cobertura-a-rodovia/>>. Acesso em 20/03/2014.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO PARANÁ Olhares sobre o Patrimônio Natural do Paraná. **FLONA Irati**. Disponível em:

<<http://conservacaobrasil.wordpress.com/2012/09/18/flona-irati/>>. Acesso em 29/10/2014.

KARTMOTOR.COM.BR. **Kartódromo Ildelfonso Zanetti**. Disponível em: <<http://www.kartmotor.com.br/web/index.php?menu=Kartodromos&uf=PR>>. Acesso em 13/11/2014.